



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

JESSICA LAURENTINO CONCEIÇÃO DA MOTA SILVA

**A PRÁTICA DA LEITURA E A IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECA ESCOLAR:
UM ESTUDO NA CIDADE DO RECIFE**

RECIFE - PE

2025

JESSICA LAURENTINO CONCEIÇÃO DA MOTA SILVA

**A PRÁTICA DA LEITURA E A IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECA ESCOLAR:
UM ESTUDO NA CIDADE DO RECIFE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador(a): Prof. Márcia Ivo Braz

Recife - PE

2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva, Jessica Laurentino Conceição da Mota.

A prática da leitura e a importância da biblioteca escolar: um estudo de caso na cidade do Recife / Jessica Laurentino Conceição da Mota Silva. - Recife, 2025. 63 : il.

Orientador(a): Márcia Ivo Braz

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Biblioteconomia, 2025.

Inclui referências.

1. Biblioteca escolar. 2. Bibliotecas escolares (Recife). 3. Bibliotecário escolar. 4. Hábito de leitura. 5. Formação de leitores. I. Braz, Márcia Ivo. (Orientação). II. Título.

020 CDD (22.ed.)



Serviço Público Federal
Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Artes e Comunicação
Departamento de Ciência da Informação

FOLHA DE APROVAÇÃO

A PRÁTICA DA LEITURA E A IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECA ESCOLAR: UM ESTUDO NA CIDADE DO RECIFE

JESSICA LAURENTINO CONCEIÇÃO DA MOTA SILVA

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Banca Examinadora, apresentado no Curso de Biblioteconomia, do Departamento de Ciência da Informação, da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

TCC aprovado em 4 de abril de 2025

Banca Examinadora:

MÁRCIA IVO BRAZ - Orientador(a)
Universidade Federal de Pernambuco – DCI

LOURIVAL PEREIRA PINTO -Examinador(a) 1
Universidade Federal de Pernambuco – DCI

MARIA LUIZA ALVES FORBECI – Examinador(a) 2
PPGCI/UFPE

Dedicatória

Para a minha versão mais jovem, que sonhou com este momento. Conseguimos!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus e Nossa Senhora da Conceição por toda a intercessão nesses 5 anos de curso, todas as orações atendidas e todas as vezes que não caí.

Ao meu pai, José Laurentino, um homem que trabalhou desde cedo e me moldou a ser a mulher que sou hoje, jamais conseguiria chegar até aqui sem seu apoio incondicional e sua garra para dar tudo aos filhos.

Minha mãe, Magyer Ferreira, tua força de ser resiliente e tua garra após todas as dificuldades que a vida te apresentou e te transformara nessa mãe espetacular me deixam sempre inspirada.

Aos meus irmãos, João Guilherme, Manuel, José Júlio e Maria Juliana, fico feliz de termos sido irmãos nessa vida, amo vocês.

As minhas sobrinhas, Maria Luiza e Emanuely Victória, vocês são a razão da minha vida, eu sou completamente apaixonada por vocês, obrigada por simplesmente existirem.

Meus avôs e avós, aqueles que conheci e aqueles que não, eu amo vocês, sei que estariam orgulhosos. Marize, desculpa demorar tanto vovó, agora a senhora pode dizer para todo mundo que sua menina é graduada na federal.

As minhas meninas de biblio, tenho certeza que não passaria por essa graduação sem vocês. Maria Luiza, sem você não teria conseguido sair da concha e aproveitado a vida, obrigada por sua dedicação a me mostrar que eu sempre poderia ser melhor. Dionara, nossa batalha para ver quem mais falava sobre desistir do curso acabou, continuamos daqui como amigas para a vida, obrigada por seu julgamento ele foi necessário para me situar em certas situações. Yasmin, minha querida, teu coração é a parte mais linda desse grupo, suas orações com certeza me ajudaram nessa jornada. Amo vocês, obrigada.

As minhas amigas de 10 anos ou mais, Camila, Pollyana, Tatiana, que me mostraram que as amizades da escola valem para a vida toda. Obrigada por todos esses anos maravilhosos, amo vocês.

Ao meu guarda vidas favorito, (e único), Luis Fernando, você chegou na minha vida no final dessa graduação, mas nem por isso deixou de ver meus surtos e choros, obrigada por ser suporte emocional e farol em meio a tempestade, te amo nessas e nas próximas vidas.

Aos meus amigos que não tenho mais contato, a amizade de vocês foram uma parte importante da minha vida.

Minha orientadora Márcia Braz, obrigada por ser incrível e não desistir de mim, sinto que sem sua presença teria desistido nesse último momento e desculpe ser tão escorregadia.

Aos meus professores, de todas as fases da vida, obrigada por me guiar nessa jornada incrível até esse momento.

Meu muito obrigado especial a minha querida professora do fundamental, Creuza França, sem aquela caixinha na sala eu não teria sido capturada pela leitura e seria essa pessoa maluca por livros.

E por último, meu muitíssimo obrigada a mim mesma, porque talvez se eu não fosse tão teimosa, tão cabeça dura e tão difícil, nunca teria chegado até aqui, agradeço a mim mesma por não ter ouvido aquela vozinha durante as noites difíceis me pedindo para desistir, dizendo que eu não valia a pena e que isso era perda de tempo, não é, não foi, eu tô aqui. Obrigada eu do passado por não desistir, obrigada mini eu pela sua paixão aos livros, você é a inspiração para tudo isso.

RESUMO

O objetivo deste estudo foi apresentar fatores relacionados à prática de leitura em bibliotecas escolares do município de Recife, estado de Pernambuco, refletindo sobre a sua importância na formação de leitores. Para tanto, adotou-se uma abordagem metodológica mista, combinando revisão bibliográfica com aplicação de questionários em bibliotecas escolares municipais, estaduais e particulares. Os dados revelaram carência de bibliotecários capacitados, o que impacta diretamente na organização dos acervos e no desenvolvimento de atividades educativas. Por outro lado, foram identificadas práticas de incentivo à leitura, como rodas de leitura e atividades culturais, que contribuem para a educação leitora dos alunos. Revelou também a importância de uma abordagem colaborativa entre bibliotecários, professores e gestores, com o objetivo de integrar as bibliotecas ao currículo escolar. O estudo destacou ainda a influência dos hábitos de leitura na infância, enfatizando o papel das famílias no incentivo à leitura em parceria com a escola. Discutiu também o uso da tecnologia como ferramenta aliada na formação de leitores, ao passo em que aponta os riscos do uso excessivo e desequilibrado desses recursos no processo educativo.

Palavras-chave: Biblioteca escolar. Bibliotecas escolares (Recife). Bibliotecário escolar. Hábito de leitura. Formação de leitores.

ABSTRACT

The objective of this study was to analyze the factors that influence reading practices in school libraries in the municipality of Recife, state of Pernambuco, reflecting on its importance in shaping readers. To this end, a mixed methodological approach was adopted, combining literature review with the application of questionnaires in municipal, state, and private school libraries. The data revealed a lack of trained librarians, which directly impacts the organization of collections and the development of educational activities. On the other hand, reading promotion practices were identified, such as reading circles and cultural activities, which contribute to the students' reading education. The study also revealed the importance of a collaborative approach among librarians, teachers, and administrators, with the goal of integrating libraries into the school curriculum. Additionally, it highlighted the influence of reading habits in childhood, emphasizing the role of families in promoting reading in partnership with schools. It also discussed the use of technology as an allied tool in shaping readers while pointing out the risks of excessive and unbalanced use of these resources in the educational process.

Keywords: School library. School libraries (Recife). School librarian. Reading habit. Reader development.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Atividade promovida pela escola 01	19
Figura 2 - Clube de leitura promovido pela escola 02	20
Figura 3 - Atividade De premiação para leitores destaque da escola 03	20
Figura 4 - Atividade de Hora do conto promovida pela escola 04	20
Figura 5 - Sobre a biblioteca do Senac Pernambuco	22
Figura 6 - Terminais de consulta e de autoatendimento na Biblioteca do Senac	22
Figura 7 - Computadores com acesso à internet	23
Figura 8 - Biblioteca do Senai Pernambuco	23
Figura 9 - Biblioteca da escola 05	23
Figura 10 - Biblioteca da escola 06	24
Figura 11 - Espaço disponibilizado pela biblioteca 07	24
Figura 12 - Biblioteca da escola 07	25
Figura 13 - Banner da Campanha #SouBibliotecaEscolar	26
Figura 14 - Layout da biblioteca digital do Senac	29

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Escolas municipais da cidade do Recife	38
Gráfico 2 -	Escolas estaduais de Pernambuco	38
Gráfico 3 -	Formação dos participantes	40
Gráfico 4 -	Espaço administrado	41
Gráfico 5 -	Tempo de trabalho	41
Gráfico 6 -	Questões pedagógicas	42
Gráfico 7 -	Tipos de escolas	43
Gráfico 8 -	Cidade em que as bibliotecas estão localizadas	43
Gráfico 9 -	Atividades cotidianas	45
Gráfico 10 -	Frequência da aquisição de material	46
Gráfico 11 -	Público da biblioteca	47
Gráfico 12 -	Frequência de empréstimo dos livros	48
Gráfico 13 -	Material existente no acervo	49
Gráfico 14 -	Atividades no local	53
Gráfico 15 -	Hábito de leitura	54
Gráfico 16 -	Recursos tecnológicos	54
Gráfico 17 -	Recursos tecnológicos no local	55
Gráfico 18 -	Fake News	56
Gráfico 19 -	Interesse dos usuários	56

LISTA DE ABREVIACOES

BD - Biblioteca Digital

BDTD - Biblioteca Digital de Teses e Dissertaoes

BE - Biblioteca Escolar

BRAPCI - Base de Dados de Periodicos em Ciencia da Informaao

CFB - Conselho Federal de Biblioteconomia

DLF - Digital Library Federation

EJA - Educaao de Jovens e Adultos

IF - Instituto Federal

IFLA - Federaao Internacional de Associaoes de Bibliotecas e Instituicoes

Scielo - Scientific Electronic Library Online

SNBE - Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares

TDIC - Tecnologias Digitais de Informaao e Comunicaao

TIC - Tecnologias De Informaao E Comunicaao

UNESCO - Organizaao das Naoes Unidas para a Educaao, a Ciencia e a Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 OBJETIVOS.....	15
2.1 Objetivo Geral.....	15
2.2 Objetivos Específicos.....	15
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
3.1 A biblioteca escolar.....	16
3.1.2 O bibliotecário escolar.....	26
3.1.3 Tecnologias na biblioteca escolar.....	29
3.1.4 Incentivo à leitura na primeira infância.....	31
4 METODOLOGIA.....	35
5 ANÁLISE DE RESULTADOS.....	37
5.1 O questionário.....	39
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
REFERÊNCIAS.....	59

1 INTRODUÇÃO

A leitura é uma das ferramentas para o desenvolvimento cognitivo, social e crítico dos estudantes, desempenhando um papel essencial ao longo de toda a trajetória escolar. Nesse sentido, as bibliotecas escolares assumem uma função estratégica ao proporcionar não apenas o acesso a diferentes materiais, mas também ao promover ações que incentivem o hábito da leitura.

Considerando que não haja um incentivo a esse hábito desde cedo já que nem todas as escolas contam com profissionais bibliotecários para ser uma ajuda na hora que esses estudantes começam a se interessar por ler. A falta desse espaço também é uma causa desse problema. Uma das hipóteses que pode explicar a falta do hábito de leitura entre esses usuários é o desinteresse gradual desenvolvido ao longo dos anos escolares. O ensino tradicional, muitas vezes pautado em métodos conteudistas e avaliativos, pode contribuir para que a leitura seja encarada como uma tarefa obrigatória, desprovida de significado e conexão com o cotidiano dos estudantes. A necessidade de cumprir uma quantidade considerável de leituras indicadas pelo currículo, frequentemente acompanhada de análises extensas e avaliações padronizadas, pode transformar o ato de ler em uma experiência mecânica e desestimulante.

Além disso, a ascensão das tecnologias digitais e das mídias sociais tem competido diretamente com o tempo dedicado à leitura. A gratificação instantânea proporcionada por dispositivos eletrônicos contrasta com o processo mais lento e reflexivo da leitura de um livro. Muitos jovens têm dificuldade em encontrar motivação para mergulhar em um livro, visto que estão acostumados a estímulos rápidos e fragmentados.

Somado a isso, a falta de diversidade nas obras recomendadas também pode contribuir para o desinteresse dos alunos. Quando a seleção de leituras não abrange temas relevantes e diversos que possam ressoar com as experiências e interesses dos estudantes, a leitura pode parecer distante e inacessível, levando-os a afastarem-se ainda mais dessa prática.

Em vista desses fatores, é crucial considerar abordagens educacionais que coloquem a leitura em um contexto mais envolvente e significativo para os alunos. Fomentar o hábito de leitura requer não apenas a mudança na forma como a leitura é abordada nas escolas, mas também a promoção de um ambiente que valorize e

incentive a exploração de diferentes tipos de textos, estimulando a curiosidade intelectual e o prazer pela descoberta por meio da leitura.

Esse papel também se estende a diversas instituições educacionais, incluindo aquelas voltadas para o ensino técnico e profissionalizante, como os Institutos Federais (IFs) e escolas profissionalizantes.

Portanto, as bibliotecas escolares, em suas diversas modalidades, desempenham um papel crucial no desenvolvimento educacional, tanto em escolas tradicionais quanto em instituições voltadas ao ensino técnico e profissionalizante, sendo fundamentais para a construção de um aprendizado mais completo e diversificado.

Diante disso, este trabalho teve o objetivo de apresentar fatores relacionados à prática de leitura em bibliotecas escolares do município de Recife, Pernambuco, refletindo sobre sua importância na formação de leitores. Além disso, busca-se identificar e discutir as principais estratégias e atividades adotadas pelas bibliotecas escolares para estimular o interesse e o engajamento dos alunos com a leitura, compreendendo seus impactos no processo educativo.

Este estudo se utilizou de uma metodologia mista, combinando pesquisa bibliográfica qualitativa e aplicação de questionário quantitativo para analisar as práticas das bibliotecas escolares no município do Recife. A pesquisa bibliográfica fundamenta teoricamente o trabalho, explorando livros, artigos e documentos sobre bibliotecas escolares e tecnologias aplicadas à educação. Em paralelo, um questionário foi aplicado em bibliotecas escolares entre municipais, estaduais e particulares, com o objetivo de compreender como essas bibliotecas lidam com os desafios e as oportunidades no incentivo à leitura. A análise dos dados foi realizada de forma estatística, buscando comparar as práticas observadas com as propostas teóricas. A combinação desses métodos proporcionou uma visão abrangente sobre a realidade das bibliotecas escolares e seu impacto no desenvolvimento da leitura e no ambiente educacional.

2 OBJETIVOS

Este trabalho teve como objetivo principal apresentar fatores relacionados à prática de leitura em bibliotecas escolares do município de Recife, estado de Pernambuco. Para alcançar esse propósito, foram traçados os objetivos que estão nessa seção e serão destrinchados no decorrer do trabalho.

2.1 Objetivo Geral

Apresentar fatores relacionados à prática de leitura em bibliotecas escolares do município de Recife, estado de Pernambuco.

2.2 Objetivos Específicos

- Elencar fatores que impactam na formação de leitores ao longo da vida escolar;
- Identificar e debater as estratégias e atividades para o incentivo da leitura utilizadas pelas bibliotecas escolares da cidade do Recife.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Este referencial teórico teve como objetivo analisar a evolução das bibliotecas escolares, evidenciando sua transformação de simples depósitos de livros para centros de aprendizagem dinâmicos e inclusivos. Nesse contexto, destaca-se o papel central do bibliotecário escolar, que, além de curador de materiais educacionais, atua como mediador da informação e facilitador no desenvolvimento de competências de pesquisa e alfabetização informacional dos alunos. Ademais, discute-se sua contribuição na promoção do hábito da leitura, na seleção criteriosa de conteúdos relevantes e na integração dos recursos da biblioteca ao currículo escolar, em parceria com os professores. Por fim, o referencial aborda o impacto das tecnologias no ambiente das bibliotecas escolares, analisando como essas ferramentas enriquecem a formação de novos leitores e potencializam o acesso ao conhecimento.

3.1 A biblioteca escolar

A biblioteca escolar (BE) desempenha um papel na formação de novos leitores, funcionando como um espaço de incentivo à leitura e de construção do hábito de acessar e interpretar diferentes formas de conhecimento. Mais do que um acervo de materiais, ela é um ambiente que integra práticas pedagógicas e culturais, promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico e o engajamento com a leitura como uma ferramenta transformadora. Nesse contexto, a formação de leitores vai além da alfabetização técnica, englobando a formação de sujeitos capazes de compreender, questionar e produzir conhecimento.

Para Borba (2000, p. 18), a biblioteca escolar na educação é um instrumento “indispensável para o desenvolvimento curricular e como tal deve responder de forma satisfatória e eficiente os seus serviços à comunidade na qual ela está inserida.” Destacando a relevância da BE como componente no contexto educacional, ressaltando seu papel no suporte para o desenvolvimento curricular. A ênfase em sua função de atender, de forma satisfatória e eficiente, às necessidades da comunidade escolar evidencia a importância de uma gestão bibliotecária alinhada às demandas pedagógicas e às dinâmicas sociais do ambiente educacional.

Para Tavares (1973), o autor evidencia que “a biblioteca escolar tem como finalidade precípua atender as necessidades do estudante, sendo portanto a continuadora da sala de aula, quando oferece centenas de mestres para prosseguir o ensino das lições.” Esta ideia reforça a concepção da biblioteca escolar como uma extensão direta do processo educativo, onde sua principal finalidade é atender às necessidades dos estudantes, funcionando como uma continuidade da sala de aula. Ao destacar que a biblioteca “oferece centenas de mestres para prosseguir o ensino das lições”, o autor evidencia o papel do acervo bibliográfico e dos recursos disponíveis como agentes educativos, capazes de aprofundar, diversificar e enriquecer o conhecimento. Assim, a biblioteca não se limita a ser um espaço de armazenamento de informações, mas se posiciona como uma ferramenta pedagógica indispensável, promovendo a autonomia e o protagonismo do estudante no processo de aprendizagem.

Ainda que datada de 1973, a afirmação de Tavares reflete um ideal que transcende o seu tempo: a biblioteca escolar como um espaço dinâmico, adaptável e indispensável na formação integral dos estudantes. O desafio contemporâneo é garantir que esses princípios permaneçam vivos, independentemente das mudanças tecnológicas e sociais que surgem a cada geração.

Para Furtado (2019, p. 2) “A biblioteca escolar é fundamental dentro do sistema educacional de um país, pois, como parte integrante do sistema de informação, pode colaborar consideravelmente para a adoção desses novos paradigmas”.

A biblioteca escolar, por ser um setor da escola, necessita ser compreendida como sendo um complemento do processo ensino-aprendizagem. Isto implica frisar que, como elemento integrador ao contexto escolar, apresenta, junto à missão organizacional da instituição, funções específicas, em prol da formação da comunidade estudantil, não podendo, portanto, ser desconsiderada ou compreendida como um anexo desarticulado aos demais setores escolares, haja vista que seu papel só será atingido, à medida que atuar “[...] em estreita sintonia com a concepção educacional e as diretrizes político-pedagógicas da escola a qual se integra” (Côrte; Bandeira, 2011, p. 58).

Ao desempenhar esse papel como parte integrante da escola, contribui de forma significativa para a formação de novos leitores. Sua articulação com o corpo

pedagógico visa fortalecer as práticas de ensino promovendo e incentivando o hábito de leitura e o desenvolvimento crítico e intelectual dos estudantes.

O Manifesto da IFLA/UNESCO (1999) para a biblioteca escolar no ensino-aprendizagem para todos, fala sobre a missão e os objetivos da biblioteca escolar e que ela deve proporcionar informações e ideias, habilitando os estudantes para desenvolver a imaginação, preparando-os para a aprendizagem ao longo da vida, tornando-se cidadãos responsáveis, promovendo serviços de apoio aos membros da comunidade escolar, capacitando-os para se tornarem leitores críticos e reflexivos, habilitados a usar a informação em qualquer meio e suporte.

As características de uma biblioteca escolar são elementos intrínsecos que contribuem para a criação de um ambiente educacional enriquecedor e estimulante. Uma biblioteca escolar é muito mais do que um espaço físico repleto de livros; é um centro de aprendizado e exploração que visa nutrir o desenvolvimento acadêmico, a literacia informacional e o hábito de leitura entre os alunos.

De acordo com Hillesheim e Fachin (1999, p. 68), os objetivos básicos da biblioteca escolar são:

- ampliar conhecimentos, visto ser uma fonte cultural;
- colocar à disposição dos alunos um ambiente que favoreça a formação e desenvolvimento de hábitos de leitura e pesquisa;
- oferecer aos professores o material necessário à implementação de seus trabalhos e ao enriquecimento de seus currículos escolares;
- colaborar no processo educativo, oferecendo modalidades de recursos, quanto à complementação de ensino-aprendizagem, dentro dos princípios exigidos pela moderna pedagogia;
- proporcionar aos professores e alunos condições de constante atualização de conhecimento em todas as áreas do saber;
- conscientizar os alunos de que a biblioteca é uma fonte segura e atualizada de informações;
- estimular nos alunos o hábito de frequência a outras bibliotecas em busca de informações e/ou lazer;
- integrar-se com outras bibliotecas, proporcionando intercâmbios culturais, recreativos e de informações.

As atividades realizadas no ambiente da biblioteca escolar devem ser planejadas de maneira a atender de forma satisfatória as necessidades de seu público, especialmente dos alunos. É importante que os recursos disponíveis sejam apresentados de modo a despertar o interesse e a participação ativa dos estudantes, promovendo o engajamento com a leitura, a pesquisa e a construção do conhecimento. Como afirma Roca (2012) "tem-se claro que a biblioteca escolar deve vincular-se à prática da leitura e à competência informacional, já que esses

conteúdos curriculares requerem e justificam o uso continuado da biblioteca" (Roca, 2012, p. 15).

A integração das redes sociais no ambiente escolar representa uma oportunidade valiosa para promover o uso responsável, ético e direcionado ao aprendizado entre os alunos. Em um contexto onde a presença digital se tornou parte essencial da vida cotidiana, é vital que as bibliotecas escolares atuem como espaços educativos que incentivem práticas seguras e construtivas nas redes sociais. O objetivo de uma iniciativa como essa é orientar os alunos a utilizar as redes sociais de maneira consciente, evitando riscos relacionados à exposição excessiva, desinformação e uso inadequado dessas plataformas. Além disso, busca-se explorar o potencial educativo das redes, incentivando sua utilização como ferramenta de pesquisa, comunicação e disseminação do conhecimento.

Além disso, a biblioteca pode ser um espaço onde os alunos possam desenvolver habilidades de checagem da desinformação e aprendam a combater a propagação de fakes news. O uso de jogos digitais e estratégias gamificadas é uma forma eficaz de motivar os alunos, estimular a pesquisa e incentivar o trabalho em equipe. A gamificação pode envolver desafios, missões e recompensas ligadas às atividades escolares. Algumas escolhas fazem algumas ações como o chamado "pegue e leve" na intenção de incentivar a leitura (**figura 1**). Outra forma de incentivo a leitura é a hora do conto (**figura 4**) e a criação de eventos onde os alunos podem ser recompensados por leituras durante o semestre (**figura 3**) e eventos onde possam juntar alunos mais interessados é a criação de clubes de leituras, (**figura 2**).

De acordo com Leahy (2006, p. 37), "a biblioteca escolar pode desenvolver ações que busquem, além do prazer de ler, o desenvolvimento do indivíduo e cidadão, promovendo por meio da leitura uma autodescoberta consciente e comprometida com a realidade social, política e cultural."

Figura 1 - Atividade promovida pela escola 01



Fonte: Rede social da escola 01.

Figura 2 - Clube de leitura promovido pela escola 02



Fonte: Rede social da escola 02.

Figura 3 - Atividade de premiação para leitores destaque da escola 03



Fonte: Rede social da escola 03.

Figura 4 - Atividade de Hora do conto promovida pela escola 04



Fonte: Rede social da escola 04.

Sobre a importância das bibliotecas escolares, especificamente, Neves, Sampaio e Rodrigues (2021, p. 151) afirmam que:

[...] a biblioteca escolar é essencial a qualquer tipo de estratégia de longo prazo no que diz respeito ao letramento, alfabetização e escrita, à educação e informação e ao desenvolvimento econômico, social e cultural. [...] a biblioteca é um órgão vital da escola, sendo de suma importância para ajudar os estudantes, desde a disseminação de informações para o desenvolvimento de competências de aprendizado até o incentivo à leitura e promoção de práticas leitoras.

Para Almeida Júnior (2004), há uma classificação tradicional das bibliotecas, sendo elas bibliotecas públicas, escolares, universitárias e especializadas.

atreladas à escola e ao ensino, a biblioteca escolar, a biblioteca pública e até mesmo a biblioteca universitária, se constituem como extensões, como ramificações, como espaços de apoio e de reprodução dos mesmos conceitos e ideias veiculados pela escola, uma vez que fazem parte, com mais ou menos intensidade, da estrutura educacional (Almeida Júnior, 2004, p. 79).

Sendo assim, bibliotecas voltadas ao ensino médio profissionalizante, a exemplo dos institutos federais (IFs) e bibliotecas de institutos profissionalizantes particulares, estaduais e municipais, também entram na parte de bibliotecas de ensino. As bibliotecas dos IFs estão frequentemente integradas ao processo pedagógico, colaborando com professores e alunos na seleção de materiais complementares para os cursos. Esse suporte é fundamental para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, estágios e atividades práticas, tão presentes nos cursos oferecidos. Nas escolas profissionalizantes, que oferecem cursos voltados à formação técnica em áreas variadas, as bibliotecas têm a missão de apoiar o processo de aprendizagem prática. Nessas instituições, a biblioteca é espaço para o estudo teórico, e se torna um centro de inovação, onde os alunos podem acessar manuais técnicos, vídeos instrutivos e recursos multimídia que complementam o aprendizado prático nas oficinas e laboratórios. Como podemos ver nas **figuras 5, 6, 7 e 8** sobre a biblioteca do Senac Pernambuco.

Figura 5 - Sobre a biblioteca do Senac Pernambuco**Espaço Cultural Guerra de Holanda**

Ocupa uma área de 422,80 m², no 15º andar das instalações do novo prédio, com espaço dedicado ao estudo em grupo, estudo individual e acervo especializado nas áreas de Administração, Eventos, Moda, Gastronomia, Comércio e Serviços, composto por livros, folhetos, monografias, relatórios, dicionários, enciclopédias, revistas, jornais, trabalhos acadêmicos, como também, 15 computadores com acesso à internet terminais de consulta e de autoatendimento.

Tem por finalidade primordial, servir de suporte informacional aos cursos de formação profissional, como também, aos cursos de graduação, pós-graduação e extensão ministrados pela Faculdade Senac Pernambuco.

Coordena as atividades das bibliotecas localizadas nas Unidades Educacionais do Senac nos municípios de Paulista, Vitória de Santo Antão, Caruaru, Garanhuns e Petrolina, que formam o sistema de bibliotecas do Senac em Pernambuco. Ao todo, o acervo possui 39 mil itens, disponíveis para consulta online.

Fonte: Site Senac Pernambuco.

Figura 6 - Terminais de consulta e de autoatendimento na Biblioteca do Senac

Fonte: Site Senac Pernambuco.

Figura 7 - Computadores com acesso à internet.

Fonte: Site Senac Pernambuco.

Figura 8 - Biblioteca do Senai Pernambuco

Bibliotecas



A finalidade das bibliotecas do SENAI Pernambuco é apoio à Educação Profissional e aos Serviços Técnicos e de Inovação, através de produtos e serviços como: acervo especializado, empréstimo domiciliar, orientação para normalização documental, orientação à pesquisa, eventos de fomento à leitura, disseminação seletiva de informação, entre outros.

Reúne livros, periódicos, jogos e documentos digitais em texto completo nas áreas específicas de cada Unidade Operacional.

Promove a interação entre os usuários e o conhecimento, disseminando informação tecnológica com vistas a fortalecer o seu desempenho pessoal e profissional.

Fonte - Site Senai Pernambuco

Figura 9 - Biblioteca da escola 05.



Fonte: Redes sociais da escola 05.

Figura 10 - Biblioteca da escola 06

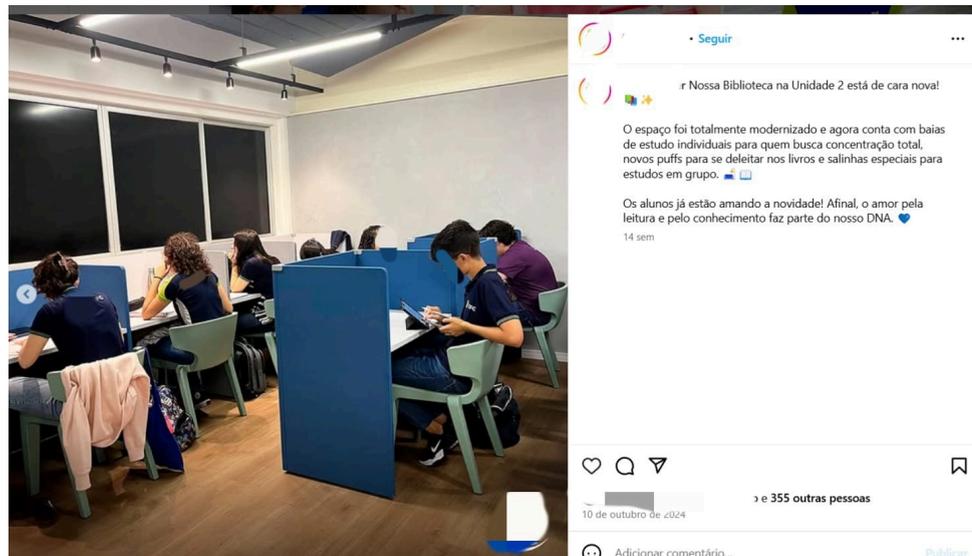
BIBLIOTECA

A Biblioteca | ... Santos é um espaço de informação voltado ao desenvolvimento da cultura, da pesquisa e do lazer. Com um acervo que vai da literatura infantil a livros acadêmicos, a biblioteca possui amplos espaços para leitura e pesquisa que atendem com conforto os alunos, funcionários e pais. Sua infraestrutura, totalmente climatizada, é composta de sala de pesquisa com mesas para estudo, ambiente com computadores conectados à internet e sala de estudo individualizada, onde o profissional pode elaborar planos de aula ou fazer pesquisas.



Fonte: Site da escola 06.

Figura 11 - Espaço disponibilizado pela biblioteca 07



Fonte: Redes sociais da escola 07.

Figura 12 - Biblioteca da escola 07



Fonte: Redes sociais da escola 07.

A Lei nº 12.244/2010, que estabelece a obrigatoriedade de bibliotecas em todas as escolas brasileiras, é um marco importante. Contudo, sua implementação plena ainda enfrenta desafios, como a falta de investimento em infraestrutura e na contratação de profissionais capacitados. É imprescindível que gestores e educadores reconheçam a importância do bibliotecário escolar como um agente transformador, que contribui para a formação de leitores autônomos e para a democratização do acesso ao conhecimento.

Em meio a um cenário de constantes transformações sociais e tecnológicas, tornou-se urgente a atualização dessa legislação, o que culminou na promulgação da Lei nº 14.837/2024. A nova lei não apenas reforça a obrigatoriedade das bibliotecas escolares, mas também redefine seu papel e estrutura dentro do ambiente educacional. Um dos pontos mais importantes é a criação do Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE), um avanço significativo para a padronização, monitoramento e desenvolvimento dessas unidades. A proposta do SNBE vai além do simples cumprimento de metas quantitativas, buscando garantir que cada biblioteca escolar se torne, de fato, um centro dinâmico de aprendizagem e inclusão.

Algumas das alterações feitas foram na lei (Brasil, 2024, p. 1):

- estabelecer um acervo mínimo de livros e de materiais de ensino nas bibliotecas escolares, com base no número de alunos de cada escola;
- incentivar a implantação de bibliotecas em todas as instituições de ensino do País;
- promover a melhoria da atual rede de bibliotecas escolares; e
- implementar uma política de acervo para as bibliotecas escolares.

A implementação efetiva dessa nova legislação dependerá de esforços conjuntos entre governos, gestores escolares e profissionais da área. A infraestrutura física, a formação contínua de bibliotecários e a integração das bibliotecas com as práticas pedagógicas são desafios que exigem políticas públicas bem estruturadas e investimentos adequados.

Mesmo com essas duas leis o CFB lançou a campanha **#SouBibliotecaEscolar**, para promover a universalização das bibliotecas escolares no Brasil (figura 13).

Figura 13 - Banner da Campanha #SouBibliotecaEscolar.



Fonte: Site CFB.

3.1.2 O bibliotecário escolar

A biblioteca escolar pode ter um ótimo acervo e uma boa estrutura, mas não é quase nada se não houver uma pessoa capacitada para gerenciar, o bibliotecário escolar não é apenas um mediador entre o aluno e o acervo, ele atua como um articulador pedagógico, planejando atividades que integram a biblioteca às práticas educacionais.

Segundo Nunes (2020), "o papel do bibliotecário é de grande importância e seu trabalho deve ser desenvolvido em conjunto com todos os membros da comunidade escolar. Seu perfil deve ser inovador e determinante para acompanhar os avanços das tecnologias da informação e comunicação".

O profissional bibliotecário precisa ser pró-ativo e estar a par de todas as acontecimentos no ambiente escolar, não se limitando só ao seu espaço, para interagir de modo adequado às políticas da instituição ao qual está inserido, porém deve atenção às atividades de referência.

Oliveira e Cranchi (2017, p. 46) alegam que "O papel do bibliotecário é primordial para fazer da biblioteca um espaço e instrumento de acolhimento dos alunos, bem como ser um elo articulador entre o ensino e a aprendizagem".

O Manifesto da IFLA/UNESCO para biblioteca escolar (2005, p. 3) aponta que:

O bibliotecário escolar é o membro profissionalmente qualificado, responsável pelo planejamento e gestão da biblioteca escolar. Deve ser apoiado tanto quanto possível por equipe adequada, trabalha em conjunto com todos os membros da comunidade escolar e deve estar em sintonia com bibliotecas públicas e outros.

Silva (1999) afirma que "[...] ao bibliotecário escolar, visto como educador, cabe dedicar-se menos às atividades mecanizadas e muito mais a programas de incentivo à leitura, junto aos alunos, com o apoio dos outros educadores da escola, como os professores e os especialistas".

Tavares (1973) destaca o profissional de Biblioteconomia como parte vital para a existência da biblioteca, sendo suas atividades diárias complexas e dinâmicas.

Para o IFLA (2005, p. 14) os deveres de um bibliotecário escolar são:

- analisar os recursos e as necessidades de informação da comunidade escolar;
- formular e implementar políticas para o desenvolvimento de serviços;
- desenvolver políticas de aquisição e sistemas para os recursos da biblioteca;
- catalogar e classificar materiais da biblioteca;
- oferecer instrução no uso da biblioteca;
- capacitar professores e alunos no conhecimento e uso da informação;
- prestar atendimento a estudantes e professores no uso dos vários recursos da biblioteca e das tecnologias de informação;
- responder a questões de referência e informação, utilizando materiais apropriados;
- promover programas de leitura e eventos culturais;
- participar do planejamento de atividades relacionadas à implementação do programa escolar;
- participar do preparo, da implementação e avaliação de atividades de ensino;
- promover a avaliação dos serviços da biblioteca escolar, como parte integrante do sistema geral de avaliação da escola;
- efetuar parcerias com organizações externas;
- preparar e implementar orçamentos;
- desenvolver planejamento estratégico;
- gerenciar e promover treinamentos da equipe da biblioteca.

O bibliotecário escolar precisa estar consciente do seu papel como educador, como mediador entre a informação e o usuário. Precisa criar projetos de incentivo à leitura e se programar para ensinar alunos e professores a realizar pesquisa bibliográfica (Hillesheim; Fachin, 1999). Assim atuando em conjunto com a parte educacional como educador em prol da educação dos alunos.

Garcez (2007, p) comenta que, “Quando existe bibliotecário atuando na escola, a concepção crítica deste espaço e, conseqüentemente, do profissional bibliotecário pela comunidade, passa ser mais aguçada, com possibilidade desta mesma comunidade reivindicar um melhor aparelhamento da escola e da própria biblioteca.”

Sobre as práticas, os bibliotecários escolares desempenham um papel essencial na promoção da leitura e no incentivo ao contato com os livros e materiais impressos. Suas práticas desempenham um papel crucial na reversão desse cenário desafiador, contribuindo para a formação de jovens leitores.

Dentre as principais habilidades demandadas ao bibliotecário no processo de mediação de leitura é essencial que ele seja um leitor ativo e tenha competências para proporcionar atividades que despertem o interesse da comunidade escolar pela biblioteca tornando possível o desenvolvimento de métodos leitores (Fragoso, 2002, p. 128).

A mediação de leitura é uma prática crucial do bibliotecário escolar que visa criar uma conexão significativa entre os alunos e os livros. Ao adotar essas práticas, os bibliotecários podem não apenas incentivar o hábito de leitura, mas também ajudar os alunos a desenvolver habilidades de leitura crítica, compreensão e apreciação da literatura, tornando-se assim agentes-chave na promoção da cultura de leitura dentro da comunidade escolar.

Para Bortolin (2006, p 67):

Em se tratando de leitura, podemos considerar que o mediador do ato de ler é o indivíduo que aproxima o leitor do texto. Em outras palavras, o mediador é o facilitador desta relação; que pode ser exercida por diferentes indivíduos, independente do sexo, da idade e da classe social; em diferentes espaços e em diferentes situações.

Litton (1974 apud Corrêa et al, 2002, p. 117), aponta as principais tarefas educacionais do bibliotecário escolar:

- ter conhecimento das necessidades de leitura individuais dos estudantes e de seus interesses;
- planejar com os professores diversas formas de integração do serviço bibliotecário com o programa docente da aula;
- procurar incluir ao serviço bibliotecário um caráter humano e se ocupar das necessidades individuais dos alunos, no processo de aprendizagem;
- manter-se informado das novidades, métodos e materiais educativos;
- indicar aos professores materiais para seu contínuo crescimento cultural e para o enriquecimento geral do programa docente.

O papel do bibliotecário já evoluiu para algo mais que além do tradicional, sua atuação pode envolver:

[...] desenvolvimento e fornecimento de serviços de referência em linha, produção de metadados, validação e mediação da informação, gestão do conhecimento e edição de conteúdos, gestão de relacionamentos, formação em literacia da informação, contribuindo assim para o sucesso da aprendizagem e, finalmente, o desenvolvimento de ações culturais que contribuam de forma positiva para o sucesso da biblioteca. (Veríssimo, 2012, p; 77).

Corrêa et al. (2002) afirmam que, segundo Litton (1978), compete aos bibliotecários escolares tarefas como estabelecer procedimentos para a formação e o desenvolvimento de coleções além das etapas de processamento técnico, divulgar seus serviços à comunidade escolar, planejar e executar o programa bibliotecário e integrar a biblioteca no programa educativo.

Sales (2004, p. 40) definiu o bibliotecário como um profissional da informação que “produz e dissemina informações sobre documentos e seus conteúdos, atuando também como mediador dessas mesmas informações”.

A sociedade atual, marcada pela rapidez na produção e disseminação de informações, exige que os bibliotecários sejam mediadores ativos, capazes de filtrar, organizar e disponibilizar informações de forma acessível e confiável.

Castro Filho (2016, p. 247) reporta que na explosão informacional a sociedade carece cada vez mais dos profissionais bibliotecários como agentes com competências que atendam às novas demandas de produtos e serviços de informação.

3.1.3 Tecnologias na biblioteca escolar

A evolução tecnológica tem transformado diversos setores da sociedade, e o ambiente educacional não ficou à margem dessas mudanças. As bibliotecas escolares, tradicionalmente vistas como espaços de silêncio e acervo de livros físicos, estão passando por um processo de reinvenção. Nesse cenário, as tecnologias surgem como ferramentas essenciais para tornar esses espaços mais dinâmicos, inclusivos e atraentes para os estudantes da atualidade.

Outro aspecto relevante é a implementação de bibliotecas digitais, que permitem acesso remoto a livros, artigos, vídeos educacionais e outros materiais complementares, como visto na (**figura 14**). Esse tipo de recurso facilita a democratização do conhecimento, possibilitando que alunos e professores consultem materiais de qualidade independentemente das barreiras físicas.

Figura 14 - Layout da biblioteca digital do Senac.



Fonte: Site Senac Pernambuco.

As tecnologias digitais surgiram como ferramentas promitentes para apoiar as bibliotecas escolares em suas atividades cotidianas, proporcionando maior eficiência e otimização do tempo em tarefas técnicas e operacionais, e nesse sentido, utilizaremos a definição de tecnologias de informação e comunicação (TIC) de acordo com Weaudit (2017), que as definem como um:

Conjunto de recursos tecnológicos que é utilizado de maneira integrada em busca de um objetivo comum. Em outras palavras, essa é a área responsável por produzir e utilizar ferramentas modernas que facilitem a comunicação e contribuam para o alcance dos objetivos [da instituição]. Esses diversos recursos de hardware, software e telecomunicação proporcionam a automação e uma melhor comunicação em empresas, pesquisas científicas e também processos de ensino e aprendizagem. (Weaudit, 2017, n.p.)

Há também as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) que se diferenciam das TIC por conta da questão digital. Soares et al. (2015, p. 2) diz que as TDIC:

[...] se integram em uma gama de bases tecnológicas que possibilitam a partir de equipamentos, programas e das mídias, a associação de diversos ambientes e indivíduos numa rede, facilitando a comunicação entre seus integrantes, ampliando as ações e possibilidades já garantidas pelos meios tecnológicos.

Um fator que veio para mostrar como a BE deve se adequar às novas tecnologias foi o COVID-19, onde as bibliotecas tiveram que fechar seus espaços e se reinventar no mundo digital.

As bibliotecas escolares ainda se encontram atreladas ao uso de acervos físicos e de ações de fomento à leitura, recreação e pesquisa com essa tipologia documental. E quando as escolas se fecharam para evitar/mitigar a contaminação da comunidade escolar a fim de contribuir diretamente para o isolamento social, as equipes das bibliotecas tiveram que repensar o papel da informação e do segmento nesse momento. As bibliotecas não deveriam se omitir de seu papel por fechar o espaço físico (Cardoso; Cardoso; Figueiredo, 2021, p. 201-202).

A biblioteca digital (BD) surge como uma evolução natural das bibliotecas tradicionais, impulsionada pelo avanço das tecnologias digitais. Diferente do modelo físico, a biblioteca digital dá a possibilidade de acesso remoto a um vasto acervo de livros, artigos, revistas, multimídia e outros recursos educacionais por meio da internet.

Dias (2001 apud Alves, 2009, p.41) percebe as Bibliotecas digitais se firmado enquanto expressão do que poderia significar, no contexto digital, “um conjunto de

artefatos, conhecimento, práticas e uma comunidade, que engendra compromissos realísticos assumidos por profissionais da informação, analistas de sistemas e usuários”.

Esse tipo de biblioteca oferece diversas vantagens, como a democratização do acesso à informação, a possibilidade de pesquisas rápidas e eficientes, além de permitir que estudantes e professores possam acessar materiais atualizados a qualquer hora e de qualquer lugar. Além disso, as bibliotecas digitais oferecem ferramentas de busca avançadas, organização automática de referências e recursos interativos que enriquecem a experiência de aprendizado.

Em citação da definição e atribuições da biblioteca digital pela Digital Library Federation (DLF), Tammaro e Salarelli (2006, p.120), salientam que:

Bibliotecas Digitais são organizações que fornecem os recursos, inclusive o pessoal especializado, para selecionar, estruturar, oferecer acesso intelectual, interpretar, distribuir, preservar a integridade e garantir a permanência no tempo de coleções de obras digitais, de modo que estejam acessíveis, pronta e economicamente, para serem usadas por uma comunidade determinada ou por um conjunto de comunidades.

Outro ponto da BD é a inclusão de tecnologias acessíveis, como leitores de tela e materiais em formatos alternativos, garantindo que alunos com diferentes necessidades especiais também possam usufruir dos recursos disponíveis. No entanto, a implementação de bibliotecas digitais também apresenta desafios, como a necessidade de infraestrutura adequada, treinamento para os profissionais que irão gerenciar os recursos e políticas claras de gestão e segurança da informação.

3.1.4 Incentivo à leitura na primeira infância

O incentivo à leitura na primeira infância é pautado pela oferta de experiências literárias adequadas à idade e ao estágio de desenvolvimento das crianças, utilizando narrativas e materiais visualmente atrativos. Essa abordagem não apenas contribui para o enriquecimento do vocabulário e para o estímulo à imaginação, mas também fomenta a conexão emocional entre os pequenos leitores, seus cuidadores e os livros.

Um dilema central na formação de leitores é se interessar pelos livros oferecidos no espaço da biblioteca que, em alguns casos, falham na promoção de um ambiente propício para a leitura prazerosa e contínua. O incentivo a leitura tem

que ir muito além traçando meios e atividades que tragam esses usuários se interessar por esses livros oferecidos.

De acordo com Barros (2006, p. 27) “... entre o gostar de ler e o estar habituado vai uma distância muito grande, que se atropela, muitas vezes, por uma mediação desastrada ou omissa, primeiro da escola depois da biblioteca”.

O hábito da leitura deve ser incentivado desde a primeira infância, em princípio pelos pais que podem desempenhar um primeiro papel nesse processo. Ao oferecer livros à criança desde cedo, eles podem estimular o interesse pela leitura, e também fortalecem o vínculo afetivo. Esse contato inicial serve de exemplo, ajudando a criança a desenvolver naturalmente o gosto e o hábito de ler.

Santos, Marques Neto e Rösing (2009, p.13) enfatizam que:

Apenas circular em meio a materiais diversificados de leitura não desenvolve o gosto pelo ato de ler. É imprescindível conviver com uma ou mais pessoas que se envolvam eventual ou permanentemente com esses materiais, significando-os. No ambiente familiar, no espaço da escola, quem já assumiu comportamento perene de leitura deixa transparecer estar absorto, sensibilizado pelo conteúdo de suas leituras, pela originalidade da linguagem que os veicula e pelos recursos empregados na publicação.

Entre a família e a escola, é preciso haver uma comunicação para que os pais possam identificar os interesses de suas crianças e, junto à escola, alinhar estratégias que também possam incentivar a leitura. Criar ambientes atrativos e acolhedores, onde a criança prefira ler em vez de buscar distrações nas telas, é um passo para desenvolver o hábito da leitura de forma prazerosa e natural.

Por isso Bamberger (2002, p. 72) oferece aos pais, alguns conselhos:

1. Contar histórias e ler em voz alta para os filhos com a maior frequência possível.
2. Organizar uma biblioteca pessoal para o filho, apropriada à sua idade, aos seus desejos, às suas necessidades e à fase de desenvolvimento em que ele se encontra.
3. Instruir os filhos para gastarem parte do seu dinheiro miúdo em livros [...].
4. Zelar para que se reserve algum tempo para a leitura no maior número de noites possível, no qual cada membro da família lerá o seu próprio livro.
5. Participar da leitura dos filhos, isto é, conversar sobre o que estão lendo.
6. Ajudar os filhos a reconhecer que podem aplicar e usar o que lêem, porque os livros dão segurança, luz e beleza às suas vidas.

Além disso, é bom que os pais reservem, ao menos, um momento do dia para a leitura, tanto individualmente quanto em conjunto com seus filhos. Criar um ambiente propício, onde cada um tenha seu espaço para ler, fortalece o hábito e

incentiva a criança a enxergar a leitura como uma atividade prazerosa. Ter um “cantinho da leitura” em casa também pode tornar esse momento ainda mais especial e estimulante.

É preciso que não se esqueça de passar para as crianças a importância, de descobrir, através do comportamento de seus pais, que a leitura pode vir a ser uma distração, um prazer, uma oportunidade de descontração, não uma ocasião de trocas e comentários. Se a criança nunca viu seus pais, que ela ama e admira, tirarem prazer da leitura, ela terá, sem dúvida, mais dificuldade para encontrar, ela mesma, este prazer. (Charmeux, 1997, P. 117 Apud Perin, 2009, p. 29).

Bamberger (2004, p.71) também discute essa relação mostrando que

A ajuda dos pais continua a ser necessária mesmo depois que ele tenha aprendido a ler. A criança deve ser capaz de sentir o interesse dos pais pelo que está lendo, mas nunca em forma de interrogatórios e estes a respeito daquilo que leram.

A experiência adquirida pelo hábito da leitura é única. Quem vem a desenvolver esse hábito tende a compreender melhor o mundo ao seu redor, adotando uma postura mais reflexiva. Esse processo não só amplia o conhecimento, mas fortalece a capacidade de pensar criticamente sobre diferentes questões e realidades.

Se num primeiro momento de sua existência a criança aprende e se situa no mundo através da atribuição de significados a pessoas, objetos e situações presentes no seu ambiente familiar, então podemos inferir que esse mesmo ambiente deve ser potencialmente significativo em termos de livros, leitores e leitura. (Silva, 1988, p. 56).

Mesmo após a criança aprender a ler, os pais tendem a acreditar que sua tarefa de incentivar a leitura esteja concluída. No entanto, o desafio de manter o interesse pela leitura é constante. O papel dos pais é vital na escolha de livros que acompanhem a evolução da criança e que sejam adequados aos seus interesses, e sua idade, ajudando a transformar a leitura em um hábito diário.

Bamberger (2004, p.71) discute essa relação mostrando que

A ajuda dos pais continua a ser necessária mesmo depois que ele tenha aprendido a ler. A criança deve ser capaz de sentir o interesse dos pais pelo que está lendo, mas nunca em forma de interrogatórios e estes a respeito daquilo que leram.

A colaboração dos pais nesse processo permite que a criança continue a explorar o mundo dos livros de forma contínua, ampliando seus horizontes e

aprimorando suas habilidades cognitivas. A ajuda dos pais é um componente para que a leitura se torne uma prática constante e enriquecedora ao longo da vida.

Sandroni e Machado expressa (1987, p. 19), “os pais devem entrar no jogo [...]; pais e filhos juntos procurarem juntos as respostas, consultando livros.”

Dessa forma, aliando o hábito de leitura em casa, criando espaços específicos e reservando tempo para a leitura, é possível transformar a prática em algo muito mais significativo e envolvente. Esses elementos juntos tornam a leitura uma experiência totalmente diferente.

Podem atuar na mediação de leitura quaisquer pessoas, porém os familiares, professores e bibliotecários fazem parte de um grupo com maior potencial para o processo de mediação de leitura. A família deveria ser o primeiro mediador de leitura, já que são os responsáveis pela ligação da criança com o mundo, no entanto comumente os pais não vislumbram a influência que exercem sobre as crianças no âmbito da motivação pela leitura (Bortolin, 2001).

4 METODOLOGIA

Esta pesquisa se utilizou de uma abordagem metodológica mista, combinando pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa e um questionário com abordagem quantitativa para analisar os dados estatísticos. A pesquisa bibliográfica foi realizada com o objetivo de fundamentar teoricamente o estudo, por meio da análise de livros, artigos científicos e outros documentos que tratam do tema investigado.

Gil (2002) aponta que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de materiais já estruturados, como livros (obras literárias, referenciais, informativas, de divulgação), publicações periódicas como jornais e revistas, além de diferentes impressos

A metodologia, de acordo com Oliveira (2010), é a utilização de métodos, pelos quais se estabelecem os processos didáticos, metodológicos e técnicos de uma pesquisa. Também para Nascimento (2008), a metodologia não se resume aos meios para a realização de uma pesquisa, mas deve estar ligada a uma concepção filosófica de ciência, pela qual serão determinadas as escolhas metodológicas.

Paralelamente, foi aplicado um questionário estruturado, com perguntas objetivas, para a coleta de dados em escolas da cidade do Recife. O questionário teve como finalidade obter informações quantitativas que permitissem identificar padrões, opiniões e comportamentos relacionados ao dia a dia de uma biblioteca escolar.

Gil (2019) explica também que o questionário é uma técnica de investigação que compõe um conjunto de questões com o propósito de obter informações e opiniões das pessoas e, que, um bom questionário, garante que as pessoas se sintam motivadas a respondê-lo.

Os dados obtidos foram organizados e analisados estatisticamente, buscando oferecer uma interpretação clara e objetiva dos resultados, também comparando os dados com a literatura. A combinação dos dois métodos possibilitou uma análise mais ampla e aprofundada, integrando a revisão teórica com dados empíricos, a fim de responder aos objetivos propostos neste trabalho.

O levantamento bibliográfico teve início no ano de 2023 e até a finalização desta pesquisa, em abril de 2025, houve necessidade de realização de buscas informacionais. Inicialmente, com livros e artigos localizados, sobretudo, BDTD

(Biblioteca Digital de Teses e Dissertações), Scielo (Scientific Electronic Library Online), Brapci (Base de Dados de Periódicos em Ciência da Informação), e também no repositório do Attena da UFPE, os termos utilizados para realização das buscas foram “biblioteca escolar”, “bibliotecário escolar”, “tecnologia AND biblioteca escolar”, “tecnologia da informação”, “ensino-aprendizagem” e “educação”.

5 ANÁLISE DE RESULTADOS

Nessa seção, foram apresentados e analisados os dados do questionário, os dados foram coletados por meio de um questionário estruturado, contendo perguntas objetivas de múltipla escolha e algumas de respostas abertas para diferenciar o que está na literatura e o que é feito no dia a dia. O questionário foi enviado a um público composto por 264 bibliotecas escolares entre municipais, estaduais e particulares localizadas na cidade do Recife, totalizando 26 respondentes, entre os meses de fevereiro de 2025 a março de 2025.

Os dados foram coletados por meio de um questionário estruturado, contendo perguntas objetivas de múltipla escolha e algumas de respostas abertas para diferenciar o que há na literatura e o que foi observado pela própria autora. O instrumento foi aplicado a um público composto por 264 bibliotecas escolares entre municipais (**gráfico 1**), estaduais entre Recife-Sul e Recife-Norte (**gráfico 2**), particulares, dois centros com foco em ensino profissionalizante localizadas na cidade do Recife, totalizando 26 respondentes.

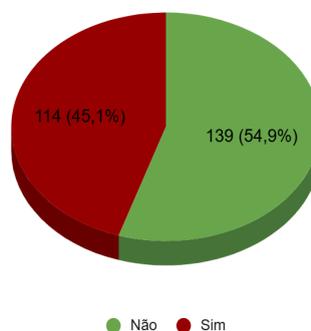
As respostas foram organizadas em tabelas e gráficos para facilitar a visualização e interpretação dos resultados. A análise foi realizada de forma quantitativa, por meio da contagem de frequências e do cálculo de percentuais para cada uma das alternativas apresentadas no questionário. Esse procedimento permitiu identificar as tendências e padrões de resposta, possibilitando uma compreensão mais clara sobre a prática da leitura e a importância da BE. Na análise foi usado o termo “espaço” para nomear a biblioteca escolar, pois como visto na **figura 9**, a biblioteca pode receber nomes diversos.

Os dados obtidos serviram de base para a discussão dos resultados, relacionando-os com os conceitos apresentados na fundamentação teórica deste trabalho.

Gráfico 1 - Escolas municipais da cidade do Recife

Escolas municipais do Recife.

Contagem de quais tem biblioteca.

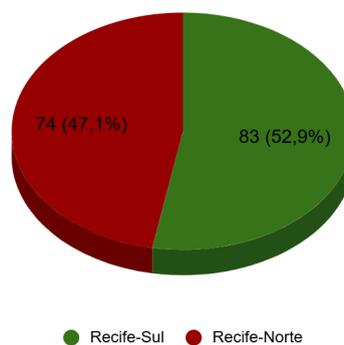


Fonte: Site da Prefeitura do Recife.

Gráfico 2 - Escolas estaduais de Pernambuco.

Escolas estaduais de Pernambuco.

Sem indicação se existe bibliotecas.



Fonte: Secretaria de educação de Pernambuco.

5.1 O questionário

Formação dos participantes

A pergunta foi motivada para descobrir quais eram as áreas de atuação das pessoas que trabalhavam no espaço que é destinado para ser a biblioteca. O objetivo foi traçar mais ou menos qual era a porcentagem de bibliotecários nesses espaços.

20 dos entrevistados eram licenciados de áreas diversas o que é um número relativamente alto visto que existe a lei nº 12.244/10 ou na atualizada lei nº 14.837/2024 “Art. 3º Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis nºs 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998.” Porém, apenas 4 dos entrevistados tinham formação na área de biblioteconomia.

Além dos dados obtidos por meio do questionário, com base em experiências durante a graduação e em diálogos com alguns desses profissionais, que alguns dos indivíduos alocados neste espaço são docentes remanejados de suas funções originais em decorrência de situações ocorridas ao longo de suas trajetórias profissionais. Alguns dos motivos mais recorrentes para tal remanejamento, citam-se problemas de saúde, como problemas vocais, ou afastamentos médicos, que impossibilitam a continuidade da docência em sala de aula.

Segundo Padilha, Araujo, Venancio (2024, p. 252) “Após um dado período de afastamento, ao serem diagnosticados aptos para voltarem ao trabalho, os professores nem sempre recebem de volta seus cargos de liderar classes, ministrando aulas para os alunos. Alguns são realocados e passam a ocupar outra função, como cuidar de uma biblioteca, laboratórios, sala de leitura, informática, auxiliar na secretaria etc.”

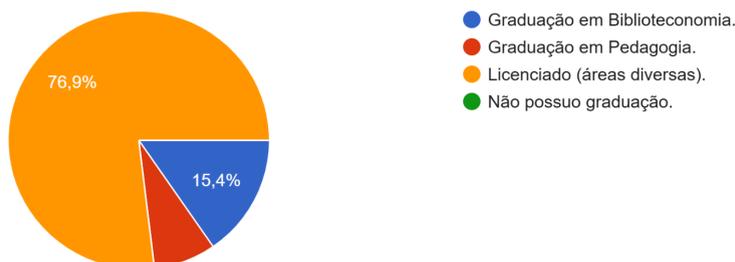
É relevante também questionar por que se tornou tão comum que outros profissionais assumam funções em espaços que tradicionalmente seriam ocupados por bibliotecários. Não se pode ignorar que existem profissionais bibliotecários plenamente capacitados para gerir esses ambientes de maneira eficiente e de acordo com as melhores práticas, de acordo os números cadastrados no CFB, hoje

são cerca de 40 mil bibliotecárias e bibliotecários registrados no Brasil, sendo 20 mil profissionais em atividade.

Gráfico 3 – Formação dos participantes

Qual é a sua formação?

26 respostas



Fonte: A autora (2025).

Espaço administrado

Essa pergunta teve o intuito de descobrir quais espaços eram “bibliotecas” propriamente ditas ou usavam alguma outra nomenclatura para fugir do termo.

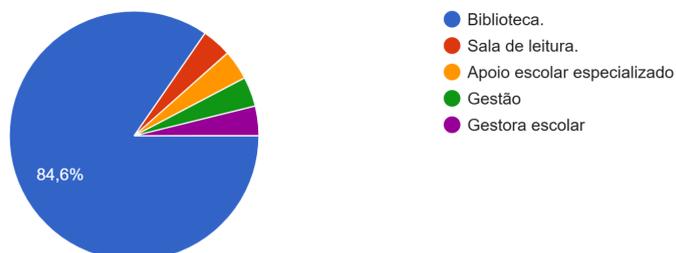
Ainda que a maioria dos respondentes tenha indicado que o espaço em questão se configura como uma biblioteca, parte-se do pressuposto de que esse ambiente, para ser caracterizado como tal, deveria contar com a presença de um profissional bibliotecário devidamente habilitado. No entanto, conforme demonstrado anteriormente (**gráfico 3**), verifica-se que a maioria dos responsáveis por esse espaço não pertence à área de Biblioteconomia.

Com o intuito de aprofundar a análise, foram acrescentadas ao questionário outras nomenclaturas para identificar possíveis denominações atribuídas a esses espaços como visto anteriormente na (**figura 9**), o que pode sugerir tentativas de mascarar a ausência de um profissional bibliotecário. Vale ressaltar que uma biblioteca não se limita a ser um local de armazenamento de livros, mas requer uma organização técnica e metodológica específica, indispensável para o seu pleno funcionamento enquanto espaço de acesso à informação, promoção da leitura e desenvolvimento de práticas educativas.

Gráfico 4 – Espaço administrado

Qual é o espaço que você administra?

26 respostas



Fonte: A autora (2025).

Tempo de trabalho

Essa pergunta foi formulada para descobrir o tempo de cada profissional no espaço.

Observa-se, neste ponto, uma significativa rotatividade de profissionais atuantes no espaço, o que pode comprometer a continuidade das atividades e projetos anteriormente iniciados. Essa constatação sugere a existência de possíveis discontinuidades nas ações desenvolvidas, dificultando a consolidação de práticas educativas consistentes e de longo prazo. Alguns também não ficam muito tempo, se considerarmos que estamos falando sobre cargos ligados à política ou comissionados, que em sua normalidade tem uma rotatividade um pouco maior.

Adicionalmente, verificou-se que os respondentes desta questão pertencem majoritariamente à equipe gestora da instituição escolar. Tal fato indica que o questionário pode ter sido respondido por indivíduos que não desempenham funções diretamente ligadas à condução e ao cotidiano do espaço (biblioteca) em análise, o que pode limitar a precisão e a profundidade das informações fornecidas.

Gráfico 5 – Tempo de trabalho

Há quanto tempo você trabalha em bibliotecas?

26 respostas



Fonte: A autora (2025).

Questões pedagógicas

Essa pergunta foi formulada para descobrir se os profissionais desse espaço estavam trabalhando em conjunto com a gestão escolar.

Considerando que a biblioteca deve estar integrada às atividades desenvolvidas pelo corpo docente, é fundamental que ambos atuem de forma colaborativa na formação de novos leitores, contribuindo, dessa maneira, para a elevação da qualidade do ensino e para a promoção de uma educação mais abrangente e significativa.

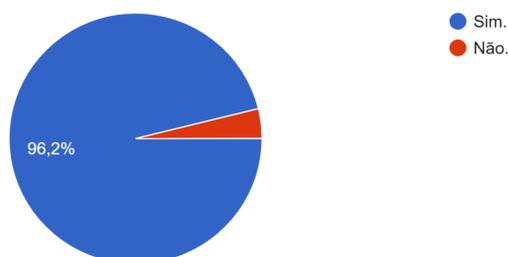
Sendo assim, Gasque (2012, p.153) afirma que:

O uso das bibliotecas pelos aprendizes deve se iniciar desde a educação infantil, por isso a biblioteca escolar tem papel preponderante no que diz respeito a fomentar nos aprendizes a curiosidade, a vontade de aprender, o gosto pela leitura. Para tanto, as bibliotecas precisam estar integradas pedagogicamente ao sistema educacional, em especial as escolares.

Gráfico 6 – Questões pedagógicas

A biblioteca participa das questões pedagógicas da escola, junto com direção, coordenação e professores?

26 respostas



Fonte: A autora (2025)

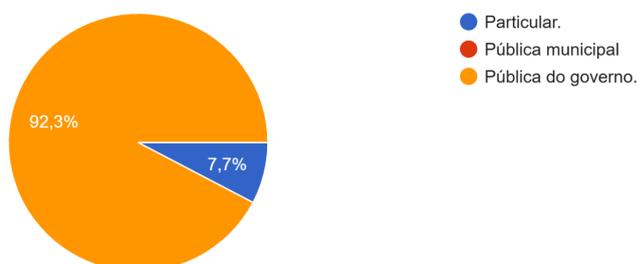
Tipos de escolas

Neste ponto, buscou-se estabelecer uma distinção em relação à gestão que está por trás desses espaços, considerando que bibliotecas pertencentes a instituições privadas, em geral, dispõem de maior incentivo financeiro. A partir dessa perspectiva, teve-se o objetivo de traçar um comparativo que permitisse identificar quais bibliotecas poderiam apresentar um acervo mais completo, tanto em relação à diversidade e atualidade dos livros quanto aos materiais de apoio utilizados durante o período em que a biblioteca se encontrava em funcionamento.

Contudo, obteve-se um número maior de devolutivas provenientes de escolas da rede estadual de ensino, o que representou uma grata surpresa, considerando que o objetivo pessoal por meio desta pesquisa era compreender a realidade de instituições públicas, ou seja, aquelas que não cobram mensalidades dos estudantes. Esse retorno permitiu alcançar uma dimensão mais consistente de como essas escolas lidam com os subsídios recebidos dos órgãos governamentais, tanto em nível estadual quanto municipal, especialmente no que diz respeito à manutenção e ao funcionamento de suas bibliotecas.

Gráfico 7 – Tipos de escolas

Qual é o tipo de escola que seu espaço faz parte?
26 respostas



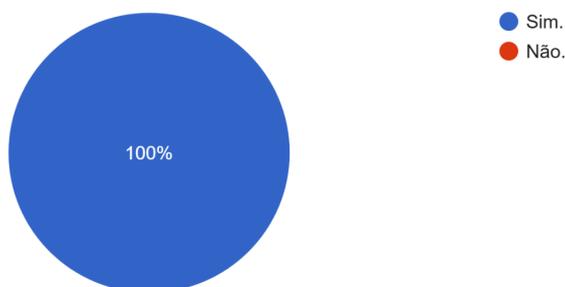
Fonte: A autora (2025).

Cidade em que as bibliotecas estão localizadas

Essa pergunta teve como objetivo estabelecer um limite para a pesquisa, uma vez que optei por restringir o foco da pesquisa à cidade do Recife.

Gráfico 8 – Cidade em que as bibliotecas estão localizadas

A escola à qual a biblioteca pertence está localizada em Recife?
26 respostas



Fonte: A autora (2025).

Pergunta aberta 1:

“Como funciona sua biblioteca no dia a dia? Quais as principais atividades que ocorrem no decorrer do dia?”

Nesta pergunta, o objetivo foi realizar um comparativo entre os conhecimentos adquiridos durante a graduação e as atividades efetivamente desempenhadas pelos bibliotecários no ambiente de trabalho. A intenção foi compreender quais tarefas e responsabilidades esses profissionais exercem em suas bibliotecas, a fim de identificar possíveis divergências ou convergências entre teoria e prática. O **gráfico 9** apresenta as opções de atividades que foram mencionadas durante a graduação, as quais podem ser realizadas em uma biblioteca.

Resposta do profissional 1:

“Existe uma escala para participação dos estudantes duas vezes na semana no horário dos intervalos, mas eles podem ir com os professores para atividades programadas pelos docentes. Além disso, realizamos vários projetos sobre diferentes temas. Há também uma exposição diária de livros que os estudantes podem levar por empréstimo. Além de alguns jogos como caça-palavras, palavras cruzadas, filmes exibidos por professores ou pela coordenação da biblioteca.”

Resposta do profissional 2:

“Há atividades de clubes de leitura: feministas, decoloniais e voltados tbm a educação antirracista. Nos intervalos os alunos buscam livros emprestado a e sempre tem algum projeto de leitura em culminância mensal.”

Resposta do profissional 3:

“No primeiro andar da biblioteca, onde eu trabalho é para os alunos do fundamental 2 e ensino médio. Nossas principais atividades para o usuário é o empréstimo de livro acadêmico e de paradidático e também é o espaço de estudos dos alunos especialmente durante o almoço. Para toda a escola, o espaço funciona como uma grande sala de reunião e eventos.”

Resposta do profissional 4:

“Funcionamos no sistema prisional. As atividades são em conjunto com os trabalhos desenvolvidos e empréstimo de livros”

Separei essas quatro respostas para levantar um ponto, que embora tenham diferentes abordagens e usos para as bibliotecas, o uso delas é a de formação de

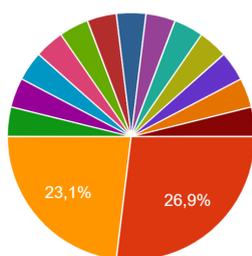
novos leitores. A biblioteca do Profissional 1 parece ser um espaço voltado para uma abordagem mais lúdica e participativa, enquanto a do Profissional 2 foca em engajamento crítico e reflexão sobre temas sociais. A do Profissional 3 tem o apoio acadêmico e o uso funcional do espaço, mesmo que o profissional que esteja à frente não ache que essa é a real funcionalidade que seu espaço deve ter, e a do Profissional 4 demonstra uma função educacional dentro de um contexto prisional. Em geral, todas as bibliotecas apresentam uma preocupação em proporcionar acesso ao conhecimento, mas com diferentes ênfases, desde o acadêmico até o social e a reabilitação.

Mesmo que o contexto do Profissional 4 seja totalmente diferente pois está dentro do sistema prisional, foi preciso colocar pois é uma face que não havia pensado no decorrer da pesquisa, e foi muito interessante ter essa troca e a resposta desse profissional.

Um adendo da autora é entender que todas as bibliotecas têm um funcionamento diversificado, que têm calendários e atividades diversificadas, podendo seguir esses calendários. Porém as variáveis do **gráfico 9** e as respostas da **pergunta 1** são condizentes e se igualam até certo ponto.

Gráfico 9 – Atividades cotidianas. (Duas partes)

Quais as atividades cotidianas da biblioteca?
26 respostas

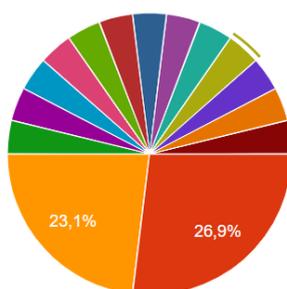


- Organização do acervo.
- Atendimento ao público.
- Empréstimos de livros.
- Todos os acima citados. Mais auxílio...
- Organização de acervo, atendimento...
- Todas alternativas acima
- Recebimento, organização, atendime...
- escola interdita e no espaço que es...

▲ 1/2 ▼

Quais as atividades cotidianas da biblioteca?
26 respostas

Copiar gráfico



- Há em nosso cotidiano todas as atividades citadas na pergunta.
- todas as alternativas acima, todos os dias
- As três atividades
- todas
- Organização do acervo
- Todos relacionados acima
- As três atividades acima fazem parte do cotidiano

▲ 2/2 ▼

Fonte: A autora (2025)

Frequência da aquisição de material

A aquisição de material também foi outra pergunta que quis fazer com o objetivo de compreender a dinâmica de atualização e renovação do acervo bibliográfico das bibliotecas. Essa frequência que as obras são incorporadas ao acervo reflete no compromisso da instituição com a promoção da leitura, o acesso à informação atualizada e a oferta de recursos adequados às demandas de cada instituição.

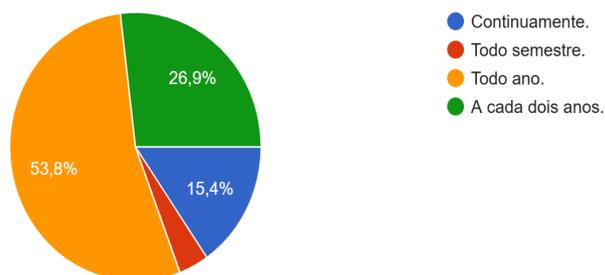
Questionar sobre a frequência também permite identificar possíveis limitações orçamentárias ou administrativas que impactam na atualização desses acervos.

A pergunta também é fundamental para compreender se há uma política de desenvolvimento de coleções estruturada e sistemática ou se as aquisições são pontuais e esporádicas.

O resultado obtido a partir dessa pergunta revelou um dado surpreendente: apenas 7 dos entrevistados afirmaram que o acervo de suas bibliotecas pode levar até dois anos para ser atualizado. Embora esse intervalo de tempo seja preocupante, não é tão longo quanto inicialmente se supunha. No entanto, é importante destacar que a simples atualização do acervo ou a frequência na aquisição de novas obras não garantem, por si só, a efetividade do serviço prestado pela biblioteca. É importante que haja um profissional bibliotecário à frente do espaço, responsável por organizar, catalogar e disponibilizar adequadamente esses materiais para os estudantes. Sem essa mediação, mesmo um acervo atualizado pode se tornar subutilizado, comprometendo o acesso à informação e o desenvolvimento de práticas leitoras no ambiente escolar.

Gráfico 10 – Frequência da aquisição de material

Com que frequência é feita a aquisição dos novos materiais para o espaço?
26 respostas



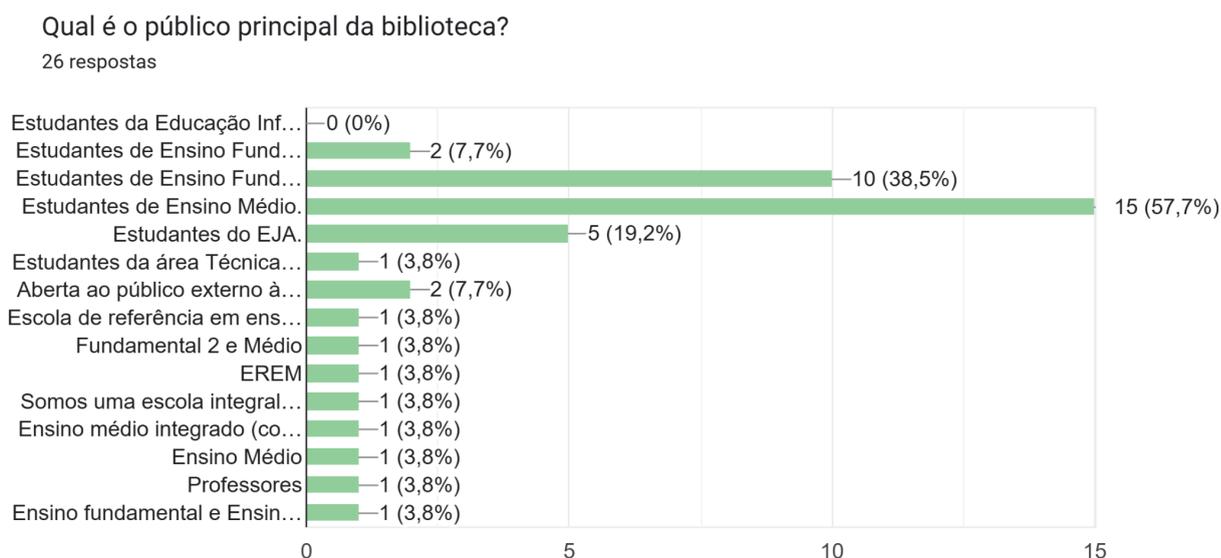
Fonte: A autora (2025).

Público da biblioteca

Essa pergunta apresentou uma variedade de resultados, motivo pelo qual foi optado por incluir o gráfico apenas como elemento ilustrativo. A maioria dos entrevistados indicou que estão à frente de bibliotecas que atendem prioritariamente o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Vale destacar, ainda, que algumas dessas bibliotecas também atendem estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), modalidade destinada àqueles que, por diferentes motivos, não conseguiram concluir a escolarização na idade regular. Essa observação é relevante, pois amplia a compreensão sobre o perfil dos usuários dessas bibliotecas e reforça a importância de um acervo diversificado e de práticas inclusivas que contemplem as necessidades específicas desse público.

Oliveira, M. K. (2001, p. 16), ao analisar os jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem, considera que os sujeitos da EJA se destacam por duas especificidades, a etária e a cultural. Para a autora, os alunos da EJA são sujeitos que transitam por “pelo menos três campos que contribuem para a definição de seu lugar social: a condição de não-crianças, a condição de excluídos da escola e a condição de membros de determinados grupos culturais”.

Gráfico 11 – Público da biblioteca



Fonte: A autora (2025).

Frequência de empréstimo dos livros

A parte relacionada ao empréstimo de livros foi uma aliada no entender quais os materiais que existem nesses espaços e o que é interessante para os usuários. É importante lembrar que adolescente continua sendo adolescente em qualquer época, mas é interessante ver que ainda há uma procura por livros físicos, mesmo que seja apenas por diversão.

De acordo com Ely (2005, p. 6) “O serviço de empréstimo do acervo recreativo deve ser realizado semanalmente para as séries iniciais com a finalidade de desenvolver o hábito de ler e de frequentar a biblioteca.”

Por muitas vezes a falta de identificação com a leitura está relacionada à forma como os adolescentes percebem os livros ou à maneira como estes são apresentados, o que retira o incentivo necessário para que se tornem leitores ativos.

Gráfico 12 – Frequência de empréstimo dos livros

Com que frequência os usuários pegam livros emprestados?

26 respostas



Fonte: A autora (2025).

Material existente no acervo

A questão sobre o acervo está diretamente relacionada ao **gráfico 12**, pois é preciso investigar o que compõe o acervo para entender o funcionamento do empréstimo. Além disso, é necessário identificar o que pode ou não ser interessante para os usuários. A maioria dos acervos apresentados possui uma variedade de livros literários e gibis, que, em potencial, podem atrair a atenção dos usuários, alterando assim a forma como esses estudantes percebem o espaço.

Um acervo diversificado, atualizado e organizado é um aliado no processo de formação de novos leitores e no despertar do interesse pela leitura.

Segundo a BNCC

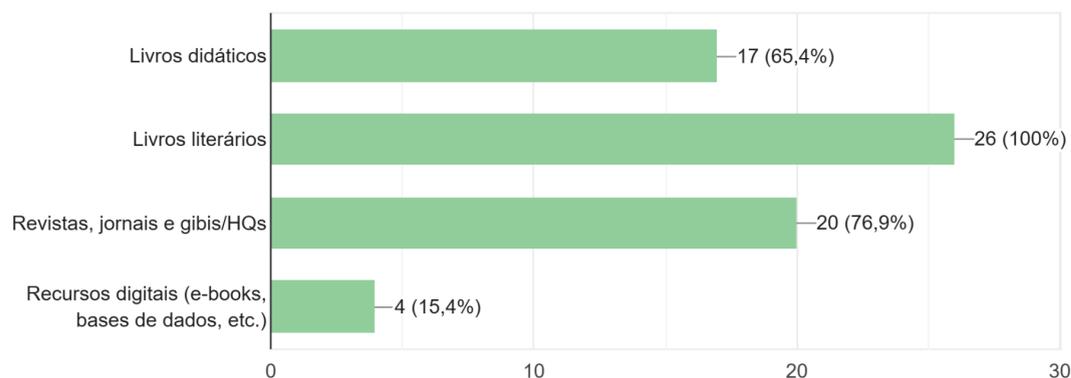
O interesse por um tema pode ser tão grande que mobiliza para leituras mais desafiadoras, que, por mais que possam não contar com uma

compreensão mais fina do texto, podem, em função de relações estabelecidas com conhecimentos ou leituras anteriores, possibilitar entendimentos parciais que respondam aos interesses/objetivos em pauta. O grau de envolvimento com uma personagem ou um universo ficcional, em função da leitura de livros e HQs anteriores, da vivência com filmes e games relacionados, da participação em comunidades de fãs etc., pode ser tamanho que encoraje a leitura de trechos de maior extensão e complexidade lexical ou sintática dos que os em geral lidos (Brasil, 2018, p. 76).

Gráfico 13 – Material existente no acervo

Quais tipos de materiais compõem o acervo principal?

26 respostas



Fonte: A autora (2025).

Pergunta aberta 2:

“O que você acha que atrapalha ou que pode atrapalhar o hábito da leitura?”

Esta pergunta foi formulada após a criação da Lei nº 15.100/2025, que proíbe o uso de celulares dentro das salas de aula. No entanto, a grande maioria dos entrevistados respondeu destacando o uso de celulares e telas como um fator relevante. Gostaria de colocar uma observação sobre essa lei que seriam os desdobramentos após a aplicação dela, porém foi preciso encerrar o questionário antes de ter tempo suficiente para poder destrinchar esses desdobramentos.

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2024) realizou estudos que demonstram uma correlação entre o uso excessivo de dispositivos digitais e o desempenho acadêmico inferior, especialmente em disciplinas que demandam alta concentração, como a matemática.

As respostas apresentam que os desafios para formar leitores ativos são milhares, que envolvem fatores como a tecnologia, a falta de estímulo familiar, as questões socioeconômicas e as dificuldades individuais, como problemas

neuroológicos ou falta de habilidades linguísticas. Além disso, a questão do acesso aos livros e a sobrecarga das escolas com conteúdos exigentes também é um fator.

Fica evidente que a formação de leitores não depende apenas de políticas públicas ou mudanças na escola, mas também de uma abordagem integrada que envolva a família, a comunidade e o próprio aluno. A tecnologia deve ser uma aliada, e não uma barreira, para o desenvolvimento do hábito de leitura. O investimento em estratégias que estimulem o prazer pela leitura e tornem os livros acessíveis a todos é essencial para transformar a realidade da leitura nesses espaços.

Resposta do profissional 5:

“O uso das telas.”

Resposta do profissional 6:

“O uso excessivo das mídias sociais e jogos de diversão disponíveis no celular dos alunos.”

Resposta do profissional 7:

“o acesso a tecnologia sem controle”

Resposta do profissional 8:

“Principalmente a falta de estímulo familiar, o principal modelo de qualquer criança é a família. Mas eu acredito que o acesso exacerbado da tecnologia definitivamente não auxilia nesse hábito literário.”

Resposta do profissional 9:

“Questões socioeconômicas, falta de tempo, excesso de distrações no mundo atual e também pode estar ligada com disfunções neurológicas como a dislexia.”

Resposta do profissional 10:

“Uso do celular, falta do hábito da leitura, dificuldade de interpretação de texto, déficit de conhecimento da língua portuguesa.”

Resposta do profissional 11:

“O principal fator é estimular, favorecer condições para o gostar de leitura, envolver os estudantes e várias narrativas, é promover e possibilitar sentir a literatura como parte social, como elemento transformador, que abre muitas oportunidades e que está ligada, tanto por conscientizar, como apresentar relações com os direitos humanos. O acesso aquisitivo

ainda é um fator importante, os livros têm um custo alto. O trabalho para fortalecer e formar leitor ainda tem um grande caminho a ser percorrido dentro da escola por conta das demandas de conteúdos, apesar de estarmos em um nível inferior a 50% de leitores no Brasil.”

Pergunta aberta 3:

"O que você acha que incentiva o hábito de leitura nos seus usuários?"

A pergunta foi formulada para descobrir o que os profissionais acabam fazendo sobre o que incentivava esse hábito nos usuários.

A participação ativa da família é um fator que foi mencionado em diversas respostas. Além disso, ações culturais e programas específicos promovidos pela biblioteca ajudam a criar um ambiente que valoriza a leitura e a aproximação com os livros.

As iniciativas práticas, como clubes de leitura, rodas de conversa literária, exposições e debates, são apresentadas como formas eficientes de envolver os alunos. As abordagens lúdicas, como a leitura expressiva e a interação com os alunos de forma divertida, é um aspecto importante destacado nas respostas. Essa abordagem aliada a gêneros mais populares dos jovens, que são, por exemplo, mangás e animes, se torna eficaz. Projetos que incentivam a troca de ideias e a interação entre alunos e professores em torno de livros e autores são uma estratégia eficaz para promover o hábito da leitura de forma mais interativa e envolvente.

As respostas mostram que os incentivos devem ser múltiplos, mais uma vez com o envolvimento não apenas da escola e dos professores, mas também da família e da comunidade.

Para Silva (2005), o acesso à leitura e aos livros nunca conseguiu ser democratizado no Brasil, já que a tal “crise da leitura” vem sendo reproduzida desde o período colonial, junto à falta de bibliotecas.

O **gráfico 14** está ligado a essa pergunta pois elas são complementares, nessa resposta aberta foi para saber de forma mais ampla o que é feito para incentivar a leitura no espaço, e no gráfico foi apresentado opções que foram apresentadas durante a graduação.

Resposta do profissional 12:

“Participação dos pais e familiares no incentivo à leitura. Programas de incentivo à leitura realizados pela biblioteca. Concursos literários, exposições, etc”

Resposta do profissional 13:

“Alunos, coordenador de biblioteca e professores incentivam com falas, projetos, etc.”

Resposta do profissional 14:

“Ler livros para eles de gêneros diversos e poesias, dar expressão a leitura de um jeito lúdico divertido que os estudantes interajam.”

Resposta do profissional 15:

“Estamos a caminho de implementar projetos como Roda de conversa literária, Clube do livro dos alunos e maior interação com os professores da escola.”

Resposta do profissional 16:

“Exposição, roda de diálogo, debates e informes culturais.”

Resposta do profissional 17:

“Os leitores da escola amam animes e mangás, livros fazem parte do universo adolescente e isso vem ajudando muito a rotina do incentivo à leitura.”

Resposta do profissional 18:

“Incentivo de professores, familiares; ações por parte da biblioteca voltadas a atrair o público; divulgação e exposição do acervo de literatura; ações culturais”

Resposta do profissional 19:

“Apresentar a literatura ao jovem, a criança, fazermos rodas de conversa sobre autores e livros que estão bem cotados, promover leitura de trechos de livros indicados. Buscar os gêneros que mais agradam a comunidade que atendemos e providenciar este tipo de literatura.”

Pergunta aberta 4:

“Quais estratégias você utiliza para motivar os alunos a explorar mais a leitura?”

A valorização e divulgação da biblioteca até a personalização do atendimento e a realização de eventos culturais dependem de como o profissional que está a frente desse espaço vai organizar. A diversificação dessas abordagens, aliada ao

entendimento dos interesses dos alunos, pode tornar a leitura mais acessível e prazerosa, criando um ambiente propício para a formação de novos leitores.

Oliveira (2010, p. 46) enfatiza que “[...] as rodas de leitura, ao proporem uma leitura compartilhada, são um instrumento mediador importante para a formação do leitor [...]”.

Resposta do profissional 20:

“Sempre reforçar que o espaço existe, que é para uso de todos e que ali eles podem encontrar um universo não explorado.”

Resposta do profissional 21:

“Personalizando o atendimento, buscando compreender o perfil de cada estudante para indicar primeiras leituras que melhor se adaptem ao estilo de filmes, séries e animes que gosta de assistir, e somente depois ampliar as opções para novos desafios literários graduais.”

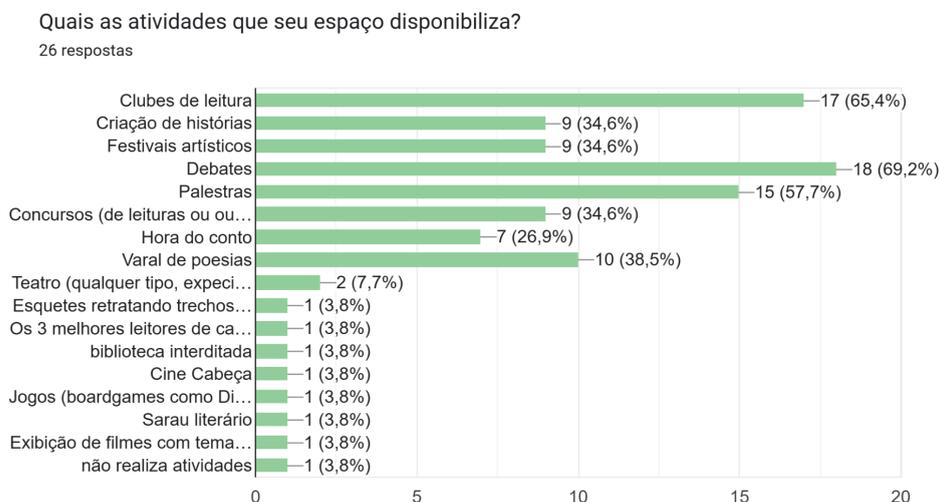
Resposta do profissional 22:

“Incentivo a leitura de literatura por meio de ações e exposição desse acervo, de forma mais atrativa; festivais de poesia; ações culturais; parceria com professores.”

Resposta do profissional 23:

“Primeiro questionando sobre a leitura na vida do estudante, depois apresentando gêneros que ele informa gostar. E no coletivo promovendo rodas de leitura, feira do troca, premiação de leitor do bimestre.”

Gráfico 14 – Atividades no local



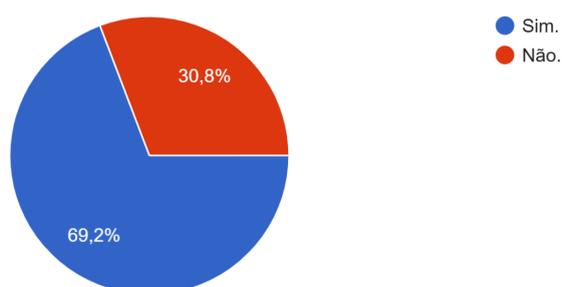
Fonte: A autora (2025).

Hábito de leitura

É nessa pergunta que surge a percepção de cada profissional em relação ao uso dos materiais e recursos disponibilizados para os diferentes espaços. No decorrer da análise, a partir da **Pergunta aberta 3**, é possível perceber que os profissionais estão se esforçando e, aparentemente, as atividades realizadas nesses espaços estão sendo bem aceitas. No entanto, ainda existem profissionais que demonstram insatisfação, e esses fatores de insatisfação não foram explanados nas respostas dos participantes, de modo que não foram plenamente identificados esses fatores pela autora.

Gráfico 15 – Hábito de leitura

Sobre o hábito de leitura, você acha satisfatório as atividades que a sua biblioteca desenvolve?
26 respostas



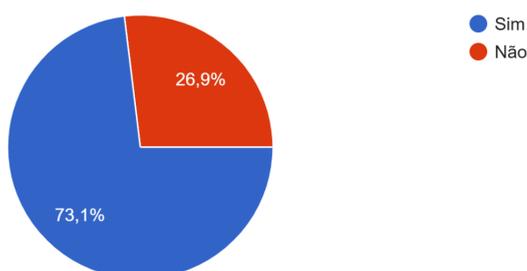
Fonte: A autora (2025)

Recursos tecnológicos

Esse gráfico está ligado ao **gráfico 17**, pois nessa pergunta procurou-se saber a porcentagem de espaços que possuem recursos tecnológicos diversos que podem ser utilizados para diversas atividades.

Gráfico 16 – Recursos tecnológicos

Há recursos tecnológicos disponíveis para os usuários?
26 respostas



Fonte: A autora (2025).

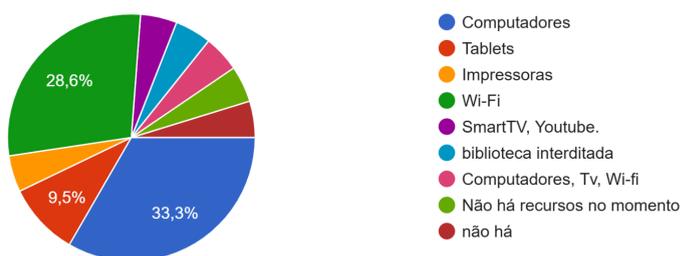
Recursos tecnológicos no local

Essa pergunta foi adicionada com o objetivo de estimar quais recursos cada espaço possui e como eles são distribuídos. Foi obtido um número menor de respostas nessa questão, porém, para essa análise, as respostas foram satisfatórias.

Apenas 3% dos espaços declararam não possuir nenhum recurso no momento, um percentual menor do que se esperava. De modo geral, a correspondência dessa questão foi positiva. No entanto, é importante ressaltar que não foi especificada a condição dos recursos disponíveis. Ainda assim, vale lembrar que muitos desses espaços operam com os materiais que têm à disposição, adaptando-se às suas realidades.

Gráfico 17 – Recursos tecnológicos no local

Quais recursos tecnológicos disponíveis para os usuários?
21 respostas



Fonte: A autora (2025).

Fake news

Após o período de 2018, com a ascensão das *fake news*, tornou-se fundamental redobrar a atenção ao pesquisar e disseminar informações, tanto na internet quanto em espaços frequentados por jovens e adultos.

Segundo o IBCCRIM, (2018, p. 2)

[...] a internet trouxe novos desafios também na aferição de veracidade das notícias. Se antes a limitação de um boato dificilmente transpassa os limites de uma cidade ou, quando muito, de um país, hoje o boato torna-se global sem grandes dificuldades, com consequências imprevisíveis.

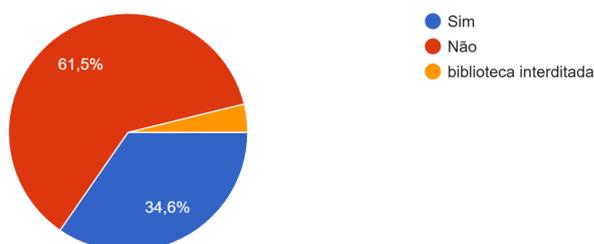
Ainda assim, o resultado dessa questão apresenta um equilíbrio. Alguns profissionais indicaram no **gráfico 14** que realizam palestras e debates, o que é permitido deduzir que, em algumas dessas atividades, esse tema pode ser abordado

e discutido, destacando a importância de verificar informações antes de compartilhá-las.

Gráfico 18 – Fake News

O seu espaço oferece atividades voltadas à conscientização sobre fake news ou uso inteligente de redes sociais?

26 respostas



Fonte: A autora (2025).

Interesse dos usuários

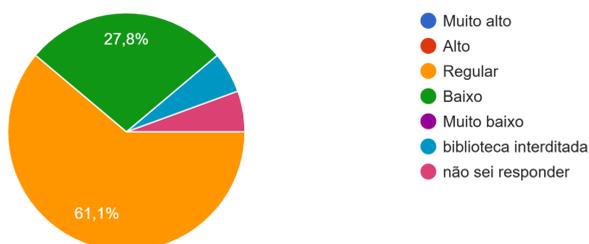
A pergunta foi formulada para descobrir qual era o interesse dos usuários pelo assunto “fake news”.

Já no **gráfico 19**, observa-se que, embora esse ainda não seja um tema amplamente debatido e desperta pouco interesse em alguns desses espaços, é imperativo que essas bibliotecas e centros de aprendizado se tornem locais que promovam e disseminem esse tipo de conhecimento de forma mais ativa.

Gráfico 19 – Interesse dos usuários

Como você avalia o interesse dos usuários nesses temas?

18 respostas



Fonte: A autora (2025).

Diante desses dados é visto que muita coisa que existe na literatura não é o que é visto no dia a dia. A pesquisa revelou que, embora as bibliotecas tenham que desempenhar um papel na formação de leitores e no apoio ao processo pedagógico, muitos desses espaços são geridos por profissionais sem formação em Biblioteconomia, o que pode comprometer a eficácia de suas funções.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa pesquisa debatemos sobre o hábito de leitura e a formação de novos leitores, também ressaltou a importância de uma abordagem colaborativa entre bibliotecários, docentes e gestores, para garantir que as bibliotecas escolares se tornem centros de aprendizado integrados ao currículo escolar.

Em suma, as bibliotecas escolares têm um papel essencial na formação de leitores e no acesso à informação, mas sua efetividade depende de um compromisso coletivo e de uma gestão mais qualificada, que envolva tanto os profissionais responsáveis pelo espaço quanto os docentes e a comunidade. A continuidade das políticas públicas de capacitação, a valorização dos profissionais da Biblioteconomia e a atualização constante dos acervos são fundamentais para que as bibliotecas se tornem de fato um ponto de apoio ao aprendizado e à formação cidadã dos estudantes.

Na análise também foi vista toda a diversidade nas práticas das bibliotecas, que, apesar das diferenças de contexto, buscam promover o desenvolvimento de novos leitores. Refletindo sobre a realidade das bibliotecas escolares e a importância de garantir que esses espaços desempenhem sua função de forma plena e eficaz. A pesquisa revelou aspectos significativos, como a falta de profissionais qualificados da área de Biblioteconomia, que, de acordo com a legislação vigente, profissionais que deveriam ser uma presença central nesses espaços, o que impacta diretamente na organização e no funcionamento do acervo, além de limitar a eficácia das atividades desenvolvidas.

A falta de bibliotecários qualificados, a rotatividade de profissionais, e a baixa frequência de atualização do acervo são fatores que limitam o pleno desenvolvimento das bibliotecas escolares. Além disso, o uso de tecnologias e a incorporação de temas atuais, como o combate às fake news, ainda são abordagens incipientes em muitos desses espaços. O estudo também destacou os desafios enfrentados pelas bibliotecas ao atender diferentes públicos, além de discutir os obstáculos ao hábito da leitura, incluindo o impacto da tecnologia, questões socioeconômicas e a falta de estímulo familiar. Em síntese, a pesquisa aponta a necessidade de uma abordagem integrada que envolva escola, família e comunidade para garantir que as bibliotecas escolares se tornem efetivamente um ambiente de acesso à informação, promoção da leitura e desenvolvimento de

práticas educativas consistentes.

Um dos desafios encontrados durante a pesquisa foi a baixa comunicação entre as escolas, mesmo que a escola mesmo forneça o contato, como email ou telefone, porém as mensagens enviadas não foram respondidas e alguns desses contatos simplesmente não existem, tendo uma devolutiva pelo próprio gmail de que o endereço não foi encontrado, contudo, isso não afetou a pesquisa.

As contribuições deste trabalho foi conhecer perspectivas diversas para a atuação da biblioteca escolar, a atuação de diversos profissionais e em como eles fazem as atividades de uma biblioteca com as suas limitações por não serem da área, e em como os usuários dessas bibliotecas respondem a isso.

Partindo disso, é preciso que a biblioteca escolar seja um lugar visitado, um lugar procurado e propício para que os alunos possam se sentir à vontade nesse espaço para que a formação desses novos leitores possa ser uma prática tranquila e habitual.

No fim, concluímos que a necessidade da formação de um hábito de leitura é uma jornada em conjunto com a biblioteca, a gestão escolar e em primeiro lugar os familiares.

Como sugestão para futuras pesquisas, seria interessante aprofundar os estudos sobre a efetividade das bibliotecas escolares como centros de aprendizagem digital e como a integração dessas tecnologias pode ajudar na formação de leitores ativos. Além disso, investigar o impacto de programas de capacitação contínua para os profissionais de bibliotecas e os resultados das políticas públicas voltadas à inclusão de bibliotecários nas escolas pode fornecer dados valiosos para futuras ações. Seria relevante realizar comparações entre escolas públicas e privadas para entender as disparidades de recursos e infraestrutura, com o objetivo de sugerir soluções mais equitativas para todos os estudantes.

Também deve haver uma fiscalização dessas bibliotecas para garantir a presença de bibliotecários qualificados em todos esses espaços, respeitando a Lei nº 12.244/10 e a Lei nº 14.837/2024, que preveem a universalização das bibliotecas escolares. Isso pode ser alcançado por meio de políticas públicas que incentivem a contratação de profissionais de Biblioteconomia, além de programas de capacitação para aqueles que já estão nos espaços, mas não possuem essa formação.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. Profissional bibliotecário: um pacto com o excludente. In: BAPTISTA, Sofia Galvão; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (Org.). **Profissional da informação: o espaço de trabalho**. Brasília: Thesaurus, 2004. (Estudos avançados em Ciência da Informação). v. 3, p. 70-86.
- BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**. São Paulo: Ática, 2002.
- BARROS, Maria Helena T. C. de. A biblioteca pública e a leitura do adolescente. In: BARROS, Maria Helena T. C. de, et al. **Leitura: mediação e mediador**. São Paulo: Ed. FA, 2006. p. 23-28.
- BORBA, M. S. A. Adolescência e leitura: a contribuição da escola e da biblioteca escolar. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO**, 19., 2000, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: Associação Riograndense de Bibliotecários, 2000. CD-ROM.
- BORTOLIN, Sueli. A quem cabe mediar a leitura? In: **CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL**, 13., 2001, Campinas.
- BORTOLIN, Sueli. A leitura literária em suportes eletrônicos na biblioteca infantojuvenil. In: BARROS, Maria Helena T. C. de; et al. **Leitura: mediação e mediador**. São Paulo: Ed. FA, 2006. p. 49-64.
- BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2018.
- BRASIL. Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 maio 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm. Acesso em: 15 dez. 2024.
- BRASIL. Lei nº 14.837, de 8 de abril de 2024. Altera a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que “dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País”, para modificar a definição de biblioteca escolar e criar o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 8 abr. 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2024/Lei/L14837.htm. Acesso em: 03 jan. 2025.
- BRASIL. **INSTITUTO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS CRIMINAIS - IBCCRIM**. São Paulo, 2018.
- CARDOSO, T. M. M.; CARDOSO, A. C. P.; FIGUEIREDO, M. F. O projeto Biblioteca Indica da biblioteca histórica a biblioteca escolar: um relato de experiência. **Revista Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, Jan/Jun 2021. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/43684>. Acesso em: 02 jan. 2025.
- CASTRO FILHO, Marcondes Cláudio de. As competências, os perfis e os aspectos sociais do bibliotecário na educação. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 14, n. 2, maio/ago. 2016. Disponível em:

<http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbcii/article/view/8643650/pdf>. Acesso em: 04 jan. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. *Sistema CFB/CRB lança campanha #SouBibliotecaEscolar*. Disponível em:

<https://cfb.org.br/noticias/sistema-cfb-crb-lanca-campanha-soubibliotecaescolar/>. Acesso em: 05 jan. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. Mesa-redonda no CBBDD debateu sobre o Censo da Biblioteconomia Brasileira: resultados preliminares. Conselho Federal de Biblioteconomia, 2022. Disponível em:

<https://cfb.org.br/noticias/mesa-redonda-no-cbbdd-debateu-sobre-o-censo-da-biblioteconomia-brasileira-resultados-preliminares/>. Acesso em: 24 mar. 2025.

CORRÊA, Elisa C. D. et al. Bibliotecário escolar: um educador? **Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 7, n. 1, 2002. Disponível em:

<http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/379/459>. Acesso em: 11 dez. 2024.

CÔRTE, Adelaide Ramos e; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca escolar**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2011.

DIAS, E. W. Contexto Digital e Tratamento da Informação. **DataGramZero** – Revista de Ciência da Informação - v.2 n.5, Out 2001. Disponível em:

<http://www.dgz.org.br/out01/Art_01.htm>. Acesso em: 04 jan. 2025.

DIRETRIZES IFLA/UNESCO PARA A BIBLIOTECA ESCOLAR. Tradução de Neuas Dias de Macedo. São Paulo, 2005. Disponível em:

https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/SchoolLibraryGuidelines-pt_BR.pdf. Acesso em: 07 dez. 2024.

ELY, N. H. Dimensões da biblioteca escolar no ensino fundamental <p><i>School library dimensions at the basic education p. 46-53. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 8, n. 1, p. 46–53, 2005. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/405>. Acesso em: 24 mar. 2025.

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na escola. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 7, n. 1, 2002. p. 124-131.

FURTADO, C. **A biblioteca escolar brasileira no sistema educacional da sociedade da informação**. Disponível em: <http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/317.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2024.

GARCEZ, E. F. O bibliotecário nas escolas: uma necessidade <p><i>The librarian at schools: a necessity p. 27-41. **Revista ACB**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 27–41, 2007. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/492>. Acesso em: 11 dez. 2024.

GASQUE, Kelley. **Letramento Informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Brasília: Editora FCI/UnB, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

HILLESHEIM, A. I. de A.; FACHIN, G. R. B. Conhecer e ser uma biblioteca escolar no ensino-aprendizagem p. 64-79. *Revista ACB*, [S. l.], v. 4, n. 4, p. 64–79, 1999. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/340>. Acesso em: 10 dez. 2024.

IFLA. *Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar*. 2015. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 07 dez. 2024.

IFLA/UNESCO. *Manifesto IFLA/UNESCO para a Biblioteca Escolar, 1999*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional. Disponível em: <https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2024.

LEAHY, Cyana. **A leitura e o leitor integral**: lendo na biblioteca da escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

MANIFESTO IFLA/UNESCO PARA BIBLIOTECA ESCOLAR. Traduzido por Neusa Dias de Macedo. Disponível em: <
<https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-manifesto-pt-brazil.pdf>> Acesso em: 05 jan. 2025.

NASCIMENTO, D. M. **Metodologia do trabalho científico**: teoria e prática. 2. ed. Belo Horizonte: Fórum, 2008.

NEVES, B. C.; SAMPAIO, D. B.; RODRIGUES, Q. Bibliotecas escolares e tecnologias digitais: uma análise bibliográfica. **P2P & inovação**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 146-165, set. 2020/fev. 2021

NUNES, M. S. C.; SANTOS, F. DE O.. Mediação da leitura na biblioteca escolar: práticas e fazeres na formação de leitores. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 25, n. 2, p. 3–28, abr. 2020. Acesso em: 08 dez. 2024.

OCDE. **Students, digital devices and success**. OECD Directorate for Education and Skills, 2024. Disponível em: <https://www.oecd.org>. Acesso em: 24 mar. 2025.

OLIVEIRA, A. J. B. de; CRANCHI, D. C. O papel da Biblioteca Universitária como espaço de afiliação estudantil e o Bibliotecário como Educador e Agente Inclusivo. **Informação & Sociedade**, [S. l.], v. 27, n. 2, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/32654>. Acesso em: 11 dez. 2024.

OLIVEIRA, Ana Arlinda. O professor como mediador das leituras literárias. **Coleção Explorando o Ensino**, p. 41, 2010.

OLIVEIRA, Martha Kohl de. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. In: RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). **Educação de Jovens e Adultos**: novos leitores, novas leituras. São Paulo: Ação Educativa, 2001. p. 15-43.

OLIVEIRA, M. M. O. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

PADILHA, Thamirys; ARAUJO, Ludmilla Carneiro; VENANCIO, Bruno. Adoecimento docente: um estudo com professoras de uma rede municipal de educação. **Ensino & Pesquisa Revista**, v. 22, n. 2, p. 12, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.33871/23594381.2024.22.2.8879>. Acesso em: 20 mar. 2025.

PERIN, Denise Alexandre. **Mediadores e espaços de leitura**: a prática em escolas municipais de Presidente Prudente. Presidente Prudente: UNESP – Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2009.

ROCA, Glória Durban. **Biblioteca escolar hoje: recurso estratégico para a escola**. Porto Alegre: Penso, 2012. 110p

SALES, F. O ambiente escolar e a atuação bibliotecária: o olhar da educação e o olhar da Biblioteconomia. **Encontros Bibli: revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 9, n. 18, p. 40-57, 2004. DOI: 10.5007/1518-2924.2004v9n18p40. Acesso em: 02 jan. 2025.

SANTOS, Fabiano dos; MARQUES NETO, José Castilho; RÖSING, Tania M. K. A formação dos mediadores de leitura: um desafio a ser assumido por profissionais. In: _____ (orgs.). **Mediação de leitura: discussões e alternativas para a formação de leitores**. – 1. ed. – São Paulo: Global, 2009. (p. 13-22)

SANDRONI, L. C.; MACHADO, L. R. Ler em casa. In: _____. **A criança e o livro**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1987. p. 18-21.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura & realidade brasileira**. 4ª. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na escola e na biblioteca**. 10. ed. Campinas: Papyrus, 2005.

SILVA, Lílian Lopes Martin da; FERREIRA, Norma Sandra de Almeida; SCORSI, Rosalia de Ângelo. Formar leitores: desafios da sala de aula e da biblioteca escolar. In: SOUZA, Renata Junqueira de. (org.). **Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação**. Campinas: Mercado de Letras, 2009. (p. 49-67)

SILVA, W. C. da. **Miséria da biblioteca escolar**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999. 119 p. (Coleção Questões da nossa história, 45).

SOARES, S. de J.; BUENO, F. de F.; CALEGAR, L. M.; LACERDA, M. de M.; DIAS, R. F. **O uso das tecnologias digitais de informação e comunicação no processo de ensinoaprendizagem**. Montes Claros: ABED, 2015. Disponível em: http://www.abed.org.br/congresso2015/anais/pdf/BD_145.pdf. Acesso em: 04 jan. 2025.

TAMMARO, SALARELLI. **A Biblioteca digital**. Brasília: Briquet de Lemos, 2006.

TAVARES, Denise Fernandes. **A biblioteca escolar**. Repositório FEBAB. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/753>. Acesso em: 1 dez. 2024.

VERÍSSIMO, J. M. D. **As bibliotecas universitárias face ao desafio do Google Scholar: ameaça ou oportunidade?** 2012. 90 p. Dissertação (Mestrado em Informação, Comunicação e Novos Media) – Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2012. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/18222>. Acesso em: 11 dez. 2024.

WEAUDIT. **Tecnologia da informação e comunicação: entenda mais sobre o assunto**. [Campinas]: Exceed Group, 26 set. 2017. Disponível em: <http://blog.weaudit.com.br/tecnologia-da-informacao-e-comunicacao-entenda-mais-sobre-o-assunto/>. Acesso em: 03 jan. 2025.